

COISA NA RODA
Roteiro de Werner Schünemann
01/06/1981

CENA 1

GUILHERME CAMINHANDO NA RUA, A CÂMARA AFASTA EM PLANOS E DÁ UMA PANORÂMICA DA CIDADE. VAI ENTRANDO CADA VEZ MAIS NA SALA E MOSTRA O MURAL COM OS CRÉDITOS. OUVE-SE RUÍDOS DE CHAVES ENQUANTO LICO ENTRA EM QUADRO, DÁ UMA RÁPIDA OLHADA NO MURAL E VAI PARA A MESA ENQUANTO A CÂMARA SE AFASTA. SOBRE A MESA HÁ PRATOS, FACAS, MANTEIGA, PÃO, FARELO, TUDO UM POUCO SUJO. OUVE-SE A ÚLTIMA VOLTA DA CHAVE E LICO ERGUE O ROSTO PARA A PORTA. POR ESTA ENTRA GUILHERME.

GUILHERME - Ôi! Cafezinho! (VAI SENTANDO.) Fome! (BEM-HUMORADO.) Tudo bem?

LICO - (SÉRIO, SEM OLHAR) Tudo bem.

GUILHERME CORTA UMA FATIA DE PÃO, PEGA A FACA QUE LICO ESTAVA USANDO E PASSA MANTEIGA.

GUILHERME - Manteiga mole!

LICO - Deixaram fora de novo.

CENA 2

SAÍDA DO BRISTOL, RICARDO VAI SAINDO E ENTRA NA FARMÁCIA AO LADO.

RICARDO - Eu deixei algumas coisas aí para guardar... (O FARMACÊUTICO ENTREGA AS BUGIGANGAS, SACOLAS, RÉGUA "T", CASACO, QUE RICARDO VAI ENCAIXANDO NOS BRAÇOS E MÃOS.) Obrigado!

SAI E SEGUE A OSVALDO ARANHA. TEM UM CHAPÉU PRETO PENDURADO NAS COSTAS E ESTÁ DE BERMUDA E TÊNIS. A CÂMARA ACOMPANHA RICARDO PELA OSVALDO.

CENA 3

ANDRÉ E MARTA CAMINHANDO PELA JOÃO PESSOA, PERTO DO RU. RUÍDO INTENSO DE TRÁFEGO, PESSOAS APRESSADAS. ESTÃO OS DOIS CAMINHANDO, ANDRÉ DE MÃO NO BOLSO OUVE MARTA, ÀS VEZES PEDE QUE ELA REPITA ALGUMA COISA, ELA FALA COM MUITOS GESTOS, MAS SÓ SE OUVE O TRÁFEGO. ELE PARA E, SEM QUE SE OUÇA NADA, CONVIDA-A PARA IREM AO APÊ. ELA FINGE NATURALIDADE AO PESAR UM POUCO E ACEITAR. ELES SORRIEM, ELE PÕE A MÃO NO BOLSO DE NOVO E VOLTAM A CAMINHAR COMO

ANTES.

CENA 4

RICARDO ENTRA EM CASA COM OS PACOTES. TEM MUITA DIFICULDADE PARA ABRIR A PORTA, GUILHERME LEVANTA RÁPIDO DA MESA PARA AJUDAR, MAS QUANDO CHEGA "EM CIMA" RICARDO LARGA TUDO AOS SEUS PÉS E FALA SÉRIO:

RICARDO - Herança.

GUILHERME - (SORRI) Roupa? (MEXE NAS SACOLAS)

RICARDO PASSA SOBRE AS COISAS E FALA ENQUANTO LARGA A BOLSA NO CHÃO:

RICARDO - Pelado, nunca mais! (VAI PARA A MESA) Sobrou alguma coisa pra mim?

GUILHERME - Pô, cara, aconteceu uma coisa terrível, foi bom tu teres chegado!

RICARDO - (DÁ UMA OLHADINHA PARA LICO) Deixaram a manteiga fora! (GUILHERME SORRI, MAS COMO LICO CONTINUA SÉRIO, OLHANDO PARA O LADO, DESISTEM. RICARDO PEGA UMA FATIA DE PÃO.) Me passa a nata!

GUILHERME ALCANÇA A MANTEIGA.

CENA 5

NO BANHEIRO; GUILHERME NO CHUVEIRO, RICARDO ESCOVA OS DENTES E LICO AGUARDA ENCOSTADO À PORTA, PRONTO PARA SAIR.

GUILHERME - Olha, o filme é bom, viu?

LICO - (SORRI) Ele insiste!...

RICARDO - (CHEIO DE PASTA DE DENTE NA BOCA) Vai sozinho, cara! (OLHA LICO PELO ESPELHO) Já tô indo, Lico, é só terminar aqui.

LAVA O ROSTO E A BOCA. FAZ SINAL PARA JOGAREM ÁGUA FRIA EM GUILHERME. LICO E RICARDO JOGAM A ÁGUA COM AS MÃOS, ATIRAM DE NOVO. GUILHERME PÕE A CABEÇA PARA FORA.

GUILHERME - (CALMO E SERENO) Ai, que frio!

RICARDO, QUE MESMO ENCHERA AS MÃOS, JOGA ÁGUA NA CARA DE GUILHERME, QUE RECUA RÁPIDO PARA DENTRO. OS DOIS DE FORA RIEM, ENQUANTO RICARDO PEGA A SUA BOLSA PARA SAIR.

GUILHERME - Hã. Hã. Hã. Há.

VÊ-SE GUILHERME DE CIMA, NO CHUVEIRO, RINDO FORÇADO. EM SEGUIDA VOAM SUAS ROUPAS PARA DENTRO DO BOX.

CENA 6

RICARDO E LICO ESTÃO SAINDO E CHEGAM ANDRÉ E MARTA. CUMPRIMENTAM-SE.

ANDRÉ - Tão de saída? Mais alguém em casa?

LICO - O Guilherme no chuveiro. Acho que tu vais ter que alcançar roupa pra ele.

ANDRÉ - (NÃO ENTENDE) Ricardo, (FALA BAIXINHO) será que dava pra usar teu colchão, já que tu vais sair...

RICARDO - Tudo bem.

ANDRÉ - É rápido, ela tem que ir embora...

LICO - Vamos logo, eu preciso dar presença neta aula!

RICARDO - Tudo bem, André, tudo bem.

ANDRÉ FAZ ALGUNS SINAIS, PASSA O TEMPO TODO TENTANDO QUE MARTA NÃO NOTE NADA. AGRADECE A RICARDO DISSIMULADAMENTE.

LICO - Tchau, então!

RICARDO - (JÁ FORA, FALA BEM ALTO, ANTES DE FECHAR A PORTA) Só não suja o lençol, tá?

ANDRÉ, SURPREENDIDO, PERDE O JEITO, MAS MARTA NÃO NOTA NADA.

CENA 7

NO BANHEIRO.

GUILHERME - Ô, seus putos! ENTRA ANDRÉ.

ANDRÉ - Que foi?

GUILHERME - Ah, André... Será que dava pra tu pegar umas roupas pra mim lá no meu quarto...

ESCURECE.

CENA 8

NO CAD.

PROFESSOR - As bruxas aparecem logo na primeira cena de Macbeth, e isso é significativo. Quase sempre as primeiras cenas nas peças de Shakespeare já definem a atmosfera que envolve o enredo. Assim o terraço noturno do castelo de Elsinore, onde aparece o espectro do pai de Hamlet. De maneira semelhante, o niilismo do canto das bruxas na primeira cena de Macbeth:... (PASSA O DEDO NA LISTA DE CHAMADA) Sr. Luis Carlos.

LICO - Hã.

PROFESSOR - O que elas cantam na primeira cena?

LICO - As bruxas, né?... É... a respeito da beleza...

PROFESSOR - (ENTUSIASMADO) Sim...?

LICO - Elas... aquela hora tem um canto... (DE-SISTE) É isso.

PROFESSOR - (ALTO, DRAMÁTICO) Fair is foul, and foul is fair!
(PARA LUIS CARLOS) Belo é feio e feio é belo!

CÂMARA EM LICO DE CABEÇA BAIXA. ESCURECE.

CENA 9

ANDRÉ E MARTA TRANSANDO. MARTA SENTADA SOBRE ELE. DEPOIS ANDRÉ LAMBE-A TODA. TREPAM. DEPOIS DA TREPADA, OS DOIS SENTADOS NO COLCHÃO, ACARICIANDO-SE. DEPOIS VÃO PARA O BANHEIRO, ELE NA FRENTE, NU, ELA ENROLADA NUMA TOALHA.

CENA 10

ESTÃO TODOS SENTADOS. CÂMARA NA ALTURA DO CHÃO, DÁ UM GIRO PELOS PÉS E SAPATOS.

GUILHERME - Vamos, então?

ANDRÉ - Bah, cara, há horas que eu tô precisando de um acampamento!

RICARDO - Eu vou.

LICO - Mas quem mais vai...

ANDRÉ - Até tenho grana esse fim-de-semana.

LICO - Mas se for mais gente...

RICARDO - Pena que não á feriadão!

GUILHERME - Ah, mas vale.

LICO - Pô, deixa eu falar, que saco!

CÂMARA NO ROSTO DE LICO, CLOSE. AFASTA E OS OUTROS TRÊS JOGAM-SE SOBRE ELE COM EXPRESSOES COMO: Coitadinho/ foi castrado/liberdade de expressão!

A CAMA DESMONTA, TODOS AO CHÃO. TODOS, EXCETO LICO, RIEM. LEVANTAM-SE E COMEÇAM A SAIR, ENQUANTO LICO RECLAMA:

LICO - (DEPOIS DE VER O QUE TINHA UEBHADO, FAZ UMA PAUSA.) Vai todo mundo ajudar a pagar.

RICARDO - (PARA GUILHERE, JÁ A CAMINHO DA SALA) Tu chegou a sentar naquela cama?

GUILHERME - Que cama? Eu durmo em colchão!

LICO NO CHÃO, TENTANDO LEVANTAR A CAMA. OUVE-SE A VOZ DE ANDRÉ EM OFF:

ANDRÉ - A gente decidiu que não vai pagar estrago de cama que não usa!

CORTA.

CENA 11

SALA DE AULA DE GUILHERME. ENTRA UMA TURMA DO DIRETÓRIO PARA COVOCAR PARA A ASSEMBLÉIA. CARMEM ESTÁ ENTRE ELES, MAS NÃO FALA NADA. GUILHERME OLHA-A LONGAMENTE. ELA PROCURA NÃO OLHAR MUITO, DAR UM AR DE DESINTERESSE.

WALTER - Pessoal, a gente tá convocando todo mundo para uma assembléia hoje depois do almoço, 1 hora, aí no pátio. Depois da resposta do reitor, os estudantes não podem ficar sem resposta! Eles não nos respeitaram e se a gente não der um encaminhamento à questão, no fim eles vencem e os estudantes ficarão desacreditados, abrindo, inclusive, um precedente que a reitoria então vai sempre usar. Então, todo mundo na Assembléia hoje às 13 horas, aí no pátio.

OS OUTROS DO GRUPO VÃO SAINDO, ALGUNS DIZENDO PARA TRÁS QUE NÃO ESQUEÇAM DE ESTAR PRESENTES, QUE É IMPORTANTE.

CENA 12

SAIDA DO RU. GUILHERME, ANDRÉ E RICARDO. VÃO ATÉ A RUA E CONVERSAM E, COMO NA OUTRA CENA, OUVE-SE APENAS O RUÍDO DO TRÁFEGO. RICARDO

LOGO SE DESPEDE E GUILHERME E ANDRÉ CRUZAM A JOÃO PESSOA EM DIREÇÃO À FACULDADE. AGORA ESTÃO CAMINHANDO PELO PÁTIO.

GUILHERME - Bom, eu tô indo só pra assembléia. Não sei pintar cartaz.

ANDRÉ - É, acho que também não vou ficar mais tempo.

GUILHERME - Isso a gente chama de pequena burguesia vacilante.

ANDRÉ - (SORRI) É incrível! A facilidade deles pra engavetar tudo!

GUILHERME - É, mas dá pra entender, né? Se eles não engavetarem, vão passar a vida toda sabendo que não compreendem nada e não fazem nenhuma revolução.

ANDRÉ - Eu acho que em 68 era mais fácil. Tava tudo ali.

VAI AUMENTANDO O RUÍDO DA ASSEMBLÉIA NO FUNDO E ELES, NESTA ÚLTIMA FRASE, ESTÃO DESAPARECENDO NO FOCO. CORTA.

CENA 13

ASSEMBLÉIA. A ATENÇÃO DE GUILHERME É DIVIDIDA ENTRE O TEMÁRIO E CARMEM. ANDRÉ ESTA A SEU LADO, OLHANDO TUDO UM POUCO SURPRESO. ENTRE O DEBATE CARMEM FALA COM UM DOS ESTUDANTES QUE ESTAVAM NA PASSAGEM DE AULA, ELA PRECISA SAIR. SAI CARMEM E GUILHERME COMEÇA A FICAR NERVOSO. O SOM DA ASSEMBLÉIA VAI SUMINDO, SENDO SUBSTITUÍDO PELO DO CORAÇÃO.

OBS.: BEM NO INÍCIO DA CENA, ANDRÉ VAI EMBORA PORQUE PRECISA ESTUDAR. GUILHERME PENSA UM POUCO, OLHA CARMEM E RESOLVE FICAR.

DISCURSOS:

WALTER - Olha, a gente acha que a resposta do reitor é o que nós queríamos. Vamos à greve! Depois da carta aberta não temos outra alternativa! Vai ficar demonstrada a partir de agora a força que o movimento estudantil tem. Não vamos nos iludir de que o Reitor quer satisfazer nossas reivindicações!

EVERTON - Eu não tenho bem claro se a gente deve partir logo para a greve... (É CORTADO POR WALTER QUE DIZ QUE DEVE E ESTE PELA MESA, PEDINDO PARA DEIXAR EVERTON FALAR) Que garantia a gente tem de que eles vão nos atender com a greve? Nós não somos setor econômico, não temos participação material na sociedade...

BETO - Então te alia ao proletariado, cara!

MESA - Vamos respeitar a palavra do colega!

BETO - Tá falando besteira! Já passou o tempo!

MESA - (REPETINDO TODO O TEMPO) Vamos respeitar a palavra do colega!

WALTER - Não vamos perder tempo em bate-boca, precisamos tirar algo concreto daqui!

NESTE MOMENTO, O SOM DA ASSEMBLÉIA É JÁ QUASE INAUDÍVEL. GUILHERME SAI. CAMINHA MUITO RÁPIDO, A CÂMARA ATRÁS. ESCURECE.

CENA 14

GUILHERME SAI DO ELEVADOR. LIGA A LUZ DO CORREDOR, PEGA A CHAVE. RUÍDOS DE CONVERSA NO APARTAMENTO. NA PORTA A INSCRIÇÃO: Aqui jazzemos. GUILHERME ABRE A PORTA E VÊ O APARTAMENTO CHEIO. FICA CONTRARIADO.

RICARDO - Ôi, Guilherme: Chegou na horinha.

GUILHERME CUMPRIMENTA TODOS SEM OLHAR MUITO, CRUZA A SALA. ANDRÉ SALTA ATRÁS DELE.

ANDRÉ - (CHEGA POR TRÁS E FALA PERTO DO ROSTO DE GUILHERME) Pega o violãozinho...

GUILHERME - (SOLTANDO-SE) Vou estudar.

VAI PARA O QUARTO.

RICARDO - Vai acabar se formando. (FALA ALTO
E,
QUEM ESTÁ POR PERTO, RI.)

CENA 15

GUILHERME NO QUARTO, GRAVADOR LIGADO, TENTANDO ESTUDAR. MUITO INDECISO, FICA PARADO PENSANDO. LEVANTA E SAI. NA SALA VÊ CARMEM, QUE O OLHA SÉRIA.

GUILHERME - Ôi, Carmem. ELA RESPONDE E CONTINUA OLHANDO. ELE SE AFASTA E VAI PARA A COZINHA, ONDE LICO ESTÁ LAVANDO A LOUÇA.

LICO (SÉRIO E CONTRARIADO) Festão. (GUILHERME NÃO DIZ NADA, PEGA UM COPO LIMPO E ENCHE-O DE ÁGUA.) Eu precisava estudar hoje ainda.

GUILHERME - (ENQUANTO PÕE O COPO QUE USOU NO MONTE DE LOUÇA SUJA) Estuda no quarto.

LICO - E tu achas que não vão usar o colchão de casal hoje?

GUILHERME - (SAINDO) Te fode.

AO PASSAR PELA SALA, CARMEM ESTÁ NOVAMENTE OLHANDO. CLOSE DE CARMEM.

CENA 16

PENUMBRA. GUILHERME E CARMEM BRINCANDO COM BASTÕES DE INCENSO, GIRANDO-OS NO AR, OBTENDO FIGURAS INTERESSANTES. CÂMARA MOVIMENTA-SE LENTAMENTE E MOSTRA COPOS, CINZEIROS, PÉS DE PESSOAS DEITADAS, TRÊS GARRAFÕES DE VINHO. SOM DE VIOLÃO. FINAL DE MÚSICA. ACORDE FINAL. CÂMARA NO VIOLÃO, AS CORDAS AINDA VIBRANDO.

ANDRÉ - (VOZ MEIO PARADA, JÁ) Legal!

NA SALA ESTÃO AINDA ALICE, KÁTIA, MÁRCIA, DUARTE, ZÉ CARLOS E LUIZINHO.

LUIZINHO - Tem mais incenso?

LICO LEVANTA E VOLTA COM MAIS INCENSO.

TODOS BRINCANDO COM BASTÕES DE INCENSO. AS COMPOSIÇÕES DEVEM SUGERIR ALGO ERÓTICO, AS PESSOAS TODAS LASCIVAS E ENVOLVIDAS. TUDO MUITO SENSUAL. ANDRÉ, DEPOIS DE UM MOVIMENTO MUITO RÁPIDO COM ZÉ CARLOS, JOGA-SE PARA TRÁS.

ZÉ CARLOS - Cansa!

DEITA-SE SOBRE O COLO DE ALICE, QUE OLHA-O CARINHOSA. AFAGA SEUS CABELOS. CARMEM E GUILHERME CONTINUAM BRINCANDO SOZINHOS; MÁRCIA PEGA O VIOLÃO E DEDILHA, INTERROMPENDO LENTAMENTE A MÚSICA QUE VINHA SENDO FUNDO DE TODA A CENA. DUARTE ENCHE OS COPOS.

DUARTE - Um brinde... Um brinde...

GUILHERME - à juventude dourada do portinho!

ANDRÉ - Viva (DEITADO, OLHOS FECHADOS E ROUCO)

DUARTE - Nossa práxis é a loucura!

ESTICA A ÚLTIMA PALAVRA, DIZENDO-A TAMBÉM EM FALSETE. TODOS ESTÃO ACHANDO MUITO DIVERTIDO. RIEM MUITO. ESFREGAM-SE. ZÉ CARLOS E ALICE BEIJAM-SE. A CÂMARA GIRA LENTAMENTE COM AS PESSOAS.

CENA 17

LICO SOZINHO NA SALA, TODA A BAGUNÇA DA FESTA AINDA NO CHÃO. BEBE. A MÚSICA DO TOCA-DISCOS ESTÁ NO FIM, ELE LEVANTA O BRAÇO E RECOLOCA NO INICIO. ESCURECE LENTAMENTE, LICO BEBENDO.

CENA 18

RICARDO E EUNICE ANDANDO PELA RUA. VÃO ATÉ A PRAÇA ARGENTINA E CONVERSAM. ELE CONVIDA-A PARA IREM AO APARTAMENTO. ELA ACEITA. LEVANTAM-SE E VÃO.

CENA 19

RICARDO E EUNICE ENTRAM NO APARTAMENTO.

RICARDO - Esta á a casa.

EUNICE - E os outros?

RICARDO - A esta hora nunca tem ninguém. (ABRAÇAM -SE) Eu pretendo ir no RU.

EUNICE - E dai?

RICARDO - (MEIO SEM JEITO) Bom... É que a gente não vai poder ficar muito tempo... (AFASTA-SE) Pelas seis o pessoal também começa a chegar.

EUNICE - Eu tenho aula às seis e meia.

RICARDO - Ah, que bom, assim a gente vai poder sair junto.

ABRAÇA-A NOVAMENTE, BEIJAM-SE

CENA 20

RICARDO E EUNICE TOMANDO BANHO. BRINCAM, O ECO DO BANHEIRO NÃO DEIXA QUE SE ENTENDA O QUE DIZEM.

CENA 21

RICARDO E EUNICE DESCENDO A JOÃO PESSOA. NA ESQUINA DESPEDEM-SE. BEIJAM-SE. ELA TENTA AFASTAR-SE, ELE PUXA-A DE VOLTA PELA MÃO, E COM A OUTRA DESCABELA-A, OS CABELOS MOLHADOS FICANDO TODOS MEIO DE PÉ. ELA QUER DAR UM PONTAPÉ MAS ELE ESCAPA. E VAI INDO PARA O RU, ELA MEIO PARADA NA ESQUINA, NÃO PENSAVA QUE ELE REALMENTE FOSSE ASSIM.

CENA 22

ANDRÉ NO CORREDOR DA UNIVERSIDADE. ENCONTRA DUARTE.

ANDRÉ - Ô, cara. Podias me fazer um favor?

DUARTE - Claro.

ANDRÉ - Dá presença pra ele? (APONTA PARA A SALA)

DUARTE - Claro! (ALGUÉM ABRE A PORTA, ANDRÉ SE ASSUSTA E TENTA SE ESCONDER. SAI UM ALUNO. AMBOS RIEM.) Paranóia, cara!

ANDRÉ - (INDO EMBORA) Pode deixar. Não esquece, hem! (DE LONGE) E não marca, cara!

DUARTE ENTRA NA SALA. CENA CORTA QUANDO A PORTA FECHA.

CENA 23

RICARDO SENTADO NA SALA DE AULA. O PROFESSOR ESTÁ DANDO AS NOTAS. A SUA É UM E MEIO. OS QUE ESTÃO AO SEU REDOR OLHAM-NO UM POUCO CONSTRANGIDOS, MAS TODAS AS NOTAS SÃO UM POUCO BAIXAS. RICARDO LEVANTA-SE, TRISTE E SAI.

CENA 24

APARTAMENTO. A CÂMARA ABRE MOSTRANDO UMA CARTA QUE CAI. RISOS. ABRE-SE O QUADRO. GUILHERME, ANDRÉ E LICO ESTÃO JOGANDO.

ANDRÉ - (PARA GUILHERME) Me disseram que tu tá apaixonado.

GUILHERME - (SÉRIO E NATURAL) Hã-hã. (ESPANTO DOS OUTROS DOIS) Quando alguém diz a verdade ninguém acredita.

LICO Tri-profunda esta. (TIRA UMA CARTA) Toma esta pra ti.

GUILHERME - Eu nunca ganho um sete!

ANDRÉ - E quem é? (SILÊNCIO) Não tem nome?

GUILHERME - Comigo? (TIRA UMA CARTA QUE OBRIGA ANDRÉ A COMER)

ANDRÉ - Depois chora que nunca tem sete.

GUILHERME - É nove. (ENTRA RICARDO)

RICARDO - Quarta-feira de noite, e toda a casa jogando carta!

LICO - (LARGA AS SUAS CARTAS NA MESA) Agora dá pra fazer canastra.

RICARDO - Tô fazendo.

GUILHERME - E esta aqui, não vamos terminar?

ANDRÉ - (LARGANDO AS CARTAS TAMBÉM) Ah, não força, Guilherme.

(RICARDO ESCREVE NO QUADRO MURAL A SEGUINTE INSCRIÇÃO:

FIS 104

GO TO BANHO QUE TE BANHOU!

LICO - (CAI NA GARGALHADA) Tu nunca vai passar nesta cadeira, Ricardo, não tem jeito.

RICARDO - (SENTANDO) Tem jeito, sim. Vou mudar de curso. (RIEM).

ANDRÉ - E o nome?

GUILHERME - Apolônia. (TODOS RIEM DO NOME) É Carmem.

ANDRÉ - (O ROSTO SE ILUMINA) A Carmem? (RI) Ih, se a tua paixão não for ideologicamente situada, vai ser difícil.

GUILHERME - (PÕE A MÃO NO SACO) Tá aqui minha ideologia. (RIEM)

LICO - (DEPOIS DO RISO HÁ UM BREVE SILÊNCIO) Coitado do proletariado.

MÚSICA AUMENTA, A CÂMARA DÁ UMA GERAL NO APÊ, E, QUANDO RETORNA À MESA, PASSOU-SE JÁ ALGUM TEMPO. LICO E GUILHERME MOSTRAM-SE CAZTAS, DISFARÇADAMENTE. ANDRÉ E RICARDO NÃO PARECEM NOTAR. RICARDO PEGA UMA CARTA E TENTA PASSAR POR BAIXO DA MESA. GUILHERME DÁ UMA OLHADA DISFARÇADA.

GUILHERME - Ganha quem roubar melhor?

ANDRÉ - (SÉRIO) Como assim?

LICO - Vocês são foda!

RICARDO - (DEPOIS DE UM SILÊNCIO) Falar em foda, a coisa tá preta lá em casa de novo.

LICO - Grana? (RICARDO COM UM SUSPIRO) Mas ele não vai mais te dar nenhuma grana?

ANDRÉ - Pô, mas se tu não gastar a grana dele, quem é que vai gastar?

RICARDO - (QUE NÃO ACOMPANHA O CLIMA DE BRINCADEIRA) É que a mãe tá ofendida. (BAIXA AS CARTAS) Eu disse aquilo tudo assim na cara... Coitada... Olha, eu gosto deles, tá difícil fazer uma coisa destas!

GUILHERME - Ah, só não exagera! Tem que sair do ninho? Sai, que nem passarinho.

RICARDO - Mas não é isso! Olha, por mim eu não saía do ninho. (PAUSA. TOM) Inclusive pretendo trabalhar com meu pai. Mas isso me

força a tomar umas atitudes, e as idéias delas... É idiota, mas eu me queimo e começo a falar como se eu fosse professor deles... e como se adiantasse... (CÂMARA GIRA PELOS OUTROS TRÊS, ATENTOS) Eu tenho orgulho da minha relação com os meus velhos. Até quando vocês tavam brigando em casa, vinham passar os fins-de-semana lá. Eu sentia orgulho disso.

ANDRÉ - Bom, também tinha a piscina. (RIEM)

GUILHERME - Eu acho que tu tem que explodir. Tu contigo e tu com os outros. Sem explosão tu não vai pra frente. (PARA OS OUTROS DOIS) Aliás, ninguém.

LICO - Não sei se precisa...

GUILHERME - (CORTANDO, MEIO ALTERADO) Porrada, cara, precisa porrada! (SILÊNCIO) Só assim que tem evolução. Até acho que meu pai ajudou, sendo do jeito que é.

ANDRÉ - Às vezes eu fico pensando se eles não sabem muito mais do que a gente pensa que eles sabem. É, porque daí eles tão controlando tudo e a gente tá bancando o bobo... Eu, se tiver filho, não vou repetir um erro...

LICO - Tu achas que eles sabem. Mas eles não sabem.

GUILHERME - Ricardo, o problema aí é mais teu. Eu não tô preocupado com "pais". Tanta coisa mais importante!

RICARDO - Mas ó o meu dinheiro.

ANDRÉ - E pra tu largar esta dependência...

RICARDO - É ai que entra que eu não quero largar o nível de vida que eu tenho agora!

LICO - Tu é um vendido.

RICARDO - (SILÊNCIO) Pode ser. (SILÊNCIO)

GUILHERME - E quando vamos passar um fim-de-semana lá, de novo?

ANDRÉ - Opa, antes do feriadão?

RICARDO - Só que tu não pode ir.

ANDRÉ - Ah, que é isso, Ricardinho...

GUILHERME - (REPRESENTANDO) Não, não, não, trepou em casa de família, agora não pode.

LICO - Vai disfarçado.

GUILHERME - Vai de padre!

RICARDO - Isso! Um seminarista!

GUILHERME - Ou então vai de estudante de engenharia! (PARA OS OUTROS) Essa é boa, hein?

ANDRÉ - Mas eu sou estudante de...

GUILHERME - Ah, então já tá pronto.

LICO - Bati.

TODOS FALAM AO MESMO TEMPO, MEXEM-SE. RICARDO LEVANTA. LICO ESTÁ SÉRIO. RICARDO VAI PARA A COZINHA.

ANDRÉ - Eu conto. (RICARDO VOLTA DA COZINHA COM TRÊS FATIAS DE PÃO EQUILIBRADAS NUMA MÃO, LAMBENDO O QUE PINGA PELO BRAÇO. JÁ ESTÃO DANDO AS CARTAS DE NOVO. GUILHERME ESTÁ DISTRIBUINDO.

LICO - Às vezes eu acho que tô no lugar errado. (GUILHERME LEVANTA RAPIDAMENTE OS OLHOS E CUNTINUA A DISTRIBUIR) Não sei por que eu moro com vocês. (SILÊNCIO)

RICARDO - É por causa do que eu falei...?

LICO - (AGRESSIVO) Tudo! É tudo, cara, que é que eu tô fazendo nessa porra de cidade! (SILÊNCIO)

GUILHERME - (TERMINA DE DAR AS CARTAS E LEVANTA) Te civilizando, cara!

TODOS RIEM MEIO AMARELO. GUILHERME VOLTA DA COZINHA COM MAIS DUAS CERVEJAS. ENCHE OS COPOS. LICO LEVANTA E DÁ UM BERRO À TARZAN. TODOS SE ASSUSTAM. ELE INTERROMPE O GRITO E O GESTO E PEGA O COPO.

LICO - Saúde.

BEBE. SENTA. MÚSICA. LICO OLHANDO PARA O LADO. ESCURECE.

CENA 25

ASSEMBLÉIA DE ESTUDANTES.

WALTER - Atenção, pessoal. Duas propostas:

É INTERROMPIDO POR ALGUÉM DA ASSEMBLÉIA.

VOZ - Três, companheiro, são três propostas!

WALTER - (HONESTO) Então eu não sei qual é a terceira.

VOZ - (LEVANTANDO) É que saia greve, mas que não haja passeata nenhuma! Nós não estamos interessados num enfrentamento com a policia!

DUARTE - Mas que polícia, o companheiro está vivendo há 4 anos atrás!

WALTER - (A DUARTE, BAIXINHO) Tudo bem, tudo bem. (ALTO) Bom, são três propostas: A Proposta 1 quer a greve e que saia passeata quinta-feira. Proposta 2 é que não saia greve, só a passeata. E a proposta 3 é que não saia passeata, mas saia greve!

ANDRÉ

-

(PARA GUILHERME, SENTADO AO SEU LADO) Todos os arranjos esgotados.

WALTER - Vamos para a votação: Proposta 1, greve e passeata, quem é a favor? (GUILHERME LEVANTA O BRAÇO, CARMEM E RICARDO TAMBÉM; ANDRÉ, LEVEMENTE INDECISO, TAMBÉM) Proposta 2:

VOZ - Um momento, companheiro...

WALTER - Inscrição, pra isso tem mesa!

VOZ - Mas é importante... Nós achamos que esta Assembléia não é representativa para decidir por greve. (TUMULTO) São quinze mil estudantes! Aqui deve haver uns cem!

GUILHERME - (LEVANTANDO DE REPENTE) Tá certo. Não é. Não é representativa nem para decidir se é ou não representativa! (TUMULTO)

CENA 26

AULA DE MAQUILAGEM NO BANHEIRO DO CAD. ESTÃO TODOS FAZENDO MÁSCARAS, MAQUILANDO-SE. OLHAM OS TRABALHOS UNS DOS OUTROS. LICO ESTÁ ENVELHECENDO O PRÓPRIO ROSTO. INTERROMPE PARA AUXILIAR UM COLEGA. QUANDO RETOMA, PARA DE REPENTE E FICA OLHANDO-SE NO ESPELHO, ROSTO MUITO VELHO.

CENA 27

GUILHERME E CARMEM PASSEIAM NA REDENÇÃO. CARMEM FALA COM MUITOS GESTOS, GUILHERME OUVE-A DE CABEÇA BAIXA.

CARMEM - Nós somos a favor da greve porque entendemos que a greve é a única arma eficaz que o estudantado tem. Olha, é a única arma que qualquer setor oprimido tem. É a linguagem que os patrões entendem! A História mostra vários exemplos de conversações que não deram certo:

GUILHERME - Bom, mas teve um monte de greve que também não deram certo.

CARMEM - Nas aí por razões objetivas, por uma composição de forças desfavorável.

GUILHERME - Eu também sou a favor da greve, Carmem... Não sei se por isso, mas sou a favor. O que eu não concordo são estas divisões, cada um achando que tem que ter opinião diferente dos que não tão na tendência dele...

CARMEM - Mas é pra evitar estas divisões a gente acha que todo mundo deve apoiar a greve!

GUILHERME (JÁ NEM OUVIU A ÚLTIMA FRASE) Tá a fim de tomar um chimarrão lá em casa?

ELA OLHA-O MEIO ASSUSTADA. A CÂMARA NÃO ESPERA PELA REAÇÃO, VAI-SE AFASTANDO.

CENA 28

ANDRÉ, LICO E RICARDO NA SALA. ANDRÉ TOCANDO VIOLÃO. CHEGA GUILHERME.

GUILHERME - Ôi!

LICO - É a salvação! É o Messias! Eu não agüentava mais o André tocando!

ANDRÉ - Por quê?

GUILHERME (DE CARA FEIA) Assembléia?

ANDRÉ - O Ricardo que convocou.

LICO - Assembléia, assembléia, assembléia! Eu não agüento mais! Viva a ditadura!

GUILHERME - (TENTANDO RESOLVER O CASO) Olha, se é por causa da manteiga, fui eu.

LICO - (JOGA UMA ALMOFADA EM GUILHERME) Tora, tora, tora!

RICARDO - Não, é outra coisa. (PAUSA)

ANDRÉ - Fala logo!

RICARDO - É que tem um cara que eu conheci no RU. E ele quer vir morar conosco. Quer, não, mas eu achei que daria, o cara é legal. (PAUSA) (CÂMARA RODA PELOS OUTROS TRÊS, EM SILÊNCIO, CA BEÇAS

BAIXAS) Só que tem um negócio: ele tá desempregado há um tempão, e então não tem grana pra pagar... Mas ele tá procurando emprego, isso eu tô sabendo. Ele já é formado.

GUILHERME - (DE CABEÇA BAIXA) Formado e desempregado.

ANDRÉ - Isso dá samba.

RICARDO - Eu não sei, mas acho que não tem problema ele morar aqui.

LICO - Na sala?

RICARDO - No meu quarto. É que ele também não tem nada, colchão, nada. E só dá pra ser no meu!

GUILHERME - Mas aí só tu passando pro quarto deles e eles dois mudando. Porque vão ser três colchões!

RICARDO - É, daí eu acho que vai ter de ser assim.

ANDRÉ - E na caixinha ele não entra... É, não vai alterar tanto assim, um a mais...

LICO - (CÍNICO) Então é certo que ele vem...

GUILHERME - (RI) Tamos estudando!

RICARDO - Claro, pra isso que a gente decide todo mundo junto.

LICO - Palhaçada. Vocês já vieram com tudo decidido.

GUILHERME - Ah, qualé, Lico!

LICO - Claro! A gente fica discutindo até aprovar!

RICARDO - Não, acho que não!

LICO - Então eu sou contra.

GUILHERME - E Por quê?

LICO - Por que tu és a favor?

ANDRÉ - Eu acho que a gente devia colocar tudo o que tem de positivo e o que tem de contra e depois pesar. Sem nada decidido.

LICO - Isso não existe, cara.

RICARDO - Eu não acho tão impossível assim.

LICO - Tá bom. Eu já tenho todos os contra aqui. Eu não tenho grana nem pra mim, quase, não vou ficar sustentando um cara que eu nem conheço. Meu pai não é rico, não pode ficar largando muita

grana.

ANDRÉ - É que eu acho que não vai dar tanta diferença.

LICO - E depois, o que é que ele tem a ver com esta casa?

GUILHERME - Bom, aí tu tens razão. Ele não tem nada a ver, mas eu acho interessante inclusive para testar nossas teorias de igualdade, essas coisas.

LICO - Testar.

RICARDO - Olha, eu me proponho a ser o mais sacrificado, ele dorme no meu quarto, no meu colchão, tudo bem!

LICO - Como tu és bom!

ANDRÉ - Eu acho que não tem isto de mais sacrificado. Se ele vem morar conosco, tem que ser que nem qualquer um de nós!

GUILHERME - Concordo. E acho que é uma experiência interessante. (SORRI) Vai ser didático.

ANDRÉ - Vamos dar um prazo, (OLHA PARA LICO) uma experiência, que se não der certo, a gente fala pro cara.

GUILHERME - Ah, claro, isto é lógico.

LICO - Deu, então?

RICARDO - Pra que tanta pressa?

LICO - Mas se o cara é gente fina e a gente já decidiu, pra que ficar embananando?

RICARDO - Não, eu só acho legal a gente discutir.

LICO - Eu sou a favor. Alguém é contra? (LICO OLHA PARA OS OUTROS. GUILHERME ABAIXA A CABEÇA. ESTÃO TODOS CONTRARIADOS.) Diz pra ele que pode vir quando quiser. (VAI SAINDO DA SALA) Pra que discutir, se todo mundo já concordava antes, até?

LICO JÁ ESTÁ FORA. RICARDO ESTÁ ALTERADO.

GUILHERME - Como é o nome dele?

RICARDO - Alfredo.

ANDRÉ - E o acampamento?

GUILHERME - O que é que tem?

ANDRÉ - Sai?

RICARDO - Acho que sim, né?

GUILHERME - Lico, ainda é certo que tu vais acampar?

LICO - (EM OFF) Por quê? Tão decidindo mudar de lugar?

GUILHERME - (SORRI) Só para saber!

LICO - É certo, sim.

ANDRÉ - Então semana que vem a gente tem que fazer a lista de compras.

RICARDO - Mas tem tempo, faltam três semanas ainda!

ANDRÉ - (QUE JÁ PEGOU O VIOLÃO) Tudo bem. (TOCA).

CENA 29

GUILHERME NA SALA, ESTUDANDO. LOUÇAS E COMIDAS ARREDADAS PARA DAR ESPAÇO AOS LIVROS. TOCA A CAMPAINHA. CÂMARA NA PORTA. GUILHERME ENTRA EM QUADRO, ABRE A PORTA E ALFREDO ESTÁ PARADO LÁ FORA, COM ALGUMAS SACOLAS E UMA MALA PEQUENA.

ALFREDO - Ôi. Eu sou o Alfredo.

GUILHERME - Ah, entra! (ALFREDO ENTRA, GUILHERME FECHANDO A PORTA)
Eu não sabia que tu vinhas hoje! Foi tão rápido!

ALFREDO - Domingo é mais fácil. (OLHAR INTRIGADO DE GUILHERME.
ALFREDO SORRI) Tem menos movimento.

GUILHERME - (INDO PARA O CORREDOR) Mas deixa as tuas coisas logo no quarto. A gente ainda não fez as mudanças aqui dentro, que vamos ter de trocar, mas isso é rápido. O único móvel que a gente tem é o despertador.

OS DOIS ENTRAM NO QUARTO. CÂMARA DO OUTRO LADO DO CORREDOR. SAI GUILHERME, SEGUIDO DE ALFREDO.

GUILHERME - Aqui é o banheiro. (ALFREDO, ATRÁS, ENTRA NO BANHEIRO, SEM GUILHERME NOTAR.) E aqui na sala está a alma do apê, o som, os discos. "Se não souber dizer com palavras, diga com música".
(VOLTA-SE E VÊ QUE ESTÁ SOZINHO)

ALFREDO - (DO BANHEIRO) Que foi?

GUILHERME - O som é aqui na sala! (PAUSA)

ALFREDO - Claro.

GUILHERME FICA UM TEMPO PARADO. ALFREDO CHEGA À SALA. A CÂMARA VAI

ATÉ OS LIVROS E QUANDO SOBE DE NOVO GUILHERME ESTÁ ESTUDANDO. OUVES-SE RUÍDO DE ÁGUA CORRENDO E LOUÇA. GUILHERME VAI ATÉ A COZINHA, ONDE ALFREDO ESTÁ COMEÇANDO A LAVAR UM MONTE DE LOUÇA E PANELAS.

ALFREDO - (VENDO GUILHERME) Onde vocês guardam o sabão?

GUILHERME - Deixa disso, tu não precisa lavar, deixa essa louça aí!

ALFREDO - Mas eu tô a fim!

GUILHERME - Ah, mas é chato, pô, deixa ai!

ALFREDO - (ACHOU O SABÃO) Tá aqui. (OLHA GUILHERME E FALA FRANCO) Eu tô a fim, mesmo. Não tenho nada pra fazer. Pode deixar, não custa! (GUILHERME VOLTA PARA A SALA)

ALFREDO - (EM OFF) E os outros, onde estão?

GUILHERME - Em casa. Fazendo diplomacia familiar. (OUVE-SE RUÍDOS DE CHAVE. ENTRA RICARDO)

RICARDO - (ENTRA E ABRAÇA GUILHERME DE LADO) Ô, tu já tá aí, eu pensei que ia ser o primeiro.

GUILHERME - (FAZ UM SINAL PARA A COZINHA) Tu és o terceiro. (RICARDO VAI ATÉ A COZINHA)

RICARDO - Ôôô, cara, tu veio hoje! (ALFREDO SORRI, CONFIRMANDO) Já ajeitou tuas coisas?

ALFREDO - O Guilherme me deu as dicas. (GUILHERME ESTA À PORTA)

GUILHERME - Chegou e já foi lavando a louça.

RICARDO - Mas tu...

ALFREDO - Pode deixar. Eu já falei pra ele que tô a fim. (RICARDO SACODE OS OMBROS E VAI ATÉ A SACOLA QUE TROUXE)

RICARDO - Adivinha o que eu trouxe de casa. (TIRA UM POTE GRANDE DA SACOLA) Mel! O mais legítimo mel de abelhas! (LEVANTA O POTE) Mel pra todos e todos pra mel! (COUTA)

CENA 30

CAFÉ DA MANHÃ. ANDRÉ E RICARDO JÁ ESTÃO TOMANDO. CHEGA GUILHERME.

GUILHERME - (FAZ UM SINAL PARA DENTRO) Levantou cedo! (SENTA.)

LICO SAI DO QUARTO, CARA DE SONO, ENTRA NO BANHEIRO, PÁRA: ALFREDO

ESTÁ SENTADO NO VASO, LENDO O "CLASSIFICADOS", ANOTANDO COM UMA CANETA.

LICO - Ôi.

ALFREDO - (SEM LEVANTAR OS OLHOS) Ôi.

LICO VAI ATÉ A PIA, LAVA O ROSTO E PELO ESPELHO OLHA ALFREDO. SAI. ALFREDO LEVANTA RAPIDAMENTE OS OLHOS.

GUILHERME - (NA SALA) Passa o mel.

NO VIDRO ESTÁ ESCRITO "MEL!" GUILHERME PASSA O MEL NO PÃO. DÁ UMA MORDIDA. ANDRÉ O ESTÁ OLHANDO O TEMPO TUDO, SUPERINTERESSADO. GUILHERME NOTA E MASTIGA BEM DEVAGAR.

GUILHERME - Faz assim, ó: limão, açúcar, uma pitada de mel...

LICO VOLTA AO BANHEIRO, AGORA VESTIDO. PÁRA DE NOVO, ALFREDO AINDA NÃO SAIU.

ALFREDO - Tu quer usar a patente?

LICO - Não, não, tudo bem.

DÁ UMA MEXIDA NO CABELO, VAI PARA A SALA. SENTA À MESA, SERVE-SE DE CAFÉ E LEITE. PEGA UMA FATIA DE PÃO.

ANDRÉ - (SÉRIO) Tu gostas de limonada no pão?

LICO - (SONOLENTO) Hã?

RICARDO - Vocês nunca comeram mel de eucalipto!

GUILHERME - Puseram eucalipto na limonada!

CHEGA ALFREDO, SENTA. LICO LEVANTA RÁPIDO, VAI ATÉ O WC E URINA COM PRAZER.

CENA 31

ALFREDO PEGA O VIDRO DE MEL. CLOSE NA INSCRIÇÃO. ALFREDO PÕE A PALAVRA MEL ENTRE ASPAS.

CENA 32

CENTRO DE PORTO ALEGRE, RUA DA PRAIA. A CÂMARA VAI GIRANDO SOBRE SI. AO MOSTRAR A PORTA DE UM PRÉDIO, VÊ-SE ALFREDO CONFERINDO RAPIDAMENTE O N°

E

ENTRANDO. A CÂMARA, SEM PARAR, CONTINUA ATÉ PEGAR A RUA AO COMPRIDO. CORTA PARA O PRÉDIO. ALFREDO SAI, PÁRA, OLHA PARA UM

LADO, A CÂMARA COMEÇA A MOVER-SE LENTAMENTE PARA ESSE LADO, MAS ALFREDO VAI PARA O OUTRO. A CÂMARA SEGUE ATÉ PERDER-SE NO COMPRIMENTO DA RUA.

CENA 33

GUILHERME, DUARTE, KÁTIA E MÁRCIA COLANDO UM CARTAZ NA PAREDE DA FACULDADE:

ATO PÚBLICO NA FRENTE DO DIREITO: 25/10
VIVA A GREVE!

CENA 34

NO CORREDOR DO EDIFÍCIO. ALFREDO ESTÁ COLOCANDO A CHAVE NA PORTA. ABRE. FECHA A PORTA NA FRENTE DA CÂMARA. EM SEGIDA A CÂMARA MOSTRA ALFREDO AO LADO DO SOM, TIRANDO UM DISCO DA SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA DE STRAVINSKI DA CAPA. AO FUNDO SURGE RICARDO, SECANDO UM PRATO. CHEGA GUILHERME, VINDO DO QUARTO.

GUILHERME - Disco novo? (PEGA A CAPA. CLOSE NA CAPA.)

ALFREDO - (LIMPANDO A AGULHA, SEM OLHAR PARA GUILHERME) É, a gravação é ótima, nem existe ainda no Brasil. (LEVANTA O ROSTO) Conhece?

GUILHERME - Não.

OLHA PARA RICARDO, ESTE NOME, FICA OLHANDO PARA A CAPA DO DISCO, CLOSE NA CAPA, ATÉ SAIR DE FOCO.

CENA 35

OS 4 ESTÃO À MESA, COMENDO. GUILHERME ESTA FUMANDO. ALFREDO DEITADO NO CHÃO, COM OS FONES DE OUVIDO, ESCUTANDO SEU DISCO.

GUILHERME - É quase certo que sai passeata.

ANDRÉ - É. E vai baixar a repressão.

GUILHERME - Mas a greve é a única arma eficaz que o estudantado tem. (ESTRANHA AS PRÓPRIAS PALAVRAS) A História mostra vários exemplos em que as negociações forem uma proposta traidora.

LICO - Mas quem é que decide se vai ter passeata?

ANDRÉ - A massa que estiver no ato público.

LICO - Quer dizer, vocês dão a proposta e eles decidem se querem ou não?

GUILHERME - Claro! Democracia, cara!

LICO - E eles não têm proposta?

ANDRÉ - (PARA RICARDO) Tu vai?

RICARDO - Acho que sim.

LICO - O dever te chama!

RICARDO - Sempre que me chamam eu vou ver o que é.

GUILHERME - E ele? (OLHAM PARA ALFREDO, DEITADO NO CHÃO, OLHOS FECHADOS)

ANDRÉ - (FALA ALTO) Tu vai?

ALFREDO NÃO OUVE. CÂMARA NO LUGAR DA CABEÇA DE ALFREDO, MOSTRANDO O TETO, MÚSICA ALTA. RICARDO O CUTUCA. A CÂMARA ERGUE-SE UM POUCO ATÉ VER O GRUPO DA MESA. VÊ-SE ANDRÉ FALAR. ALFREDO TIRA O FONE, A MÚSICA CESA.

ANDRÉ - Tu vai pró Ato Público?

ALFREDO - Não. (VOLTA A DEITAR. ESTÁ. COM O FONE NAS MÃOS. OS 4 FICAM OLHANDO UM POUCO SURPRESOS. ALFREDO, MEIO QUE SE DESCULPANDO:) Mas dou força.

ANDRÉ COMEÇA A EMPILHAR OS PRATOS, MUITO IRRITADO.

ANDRÉ - Claro.

CÂMARA EM ALFREDO, DE NOVO DEITADO, OLHOS FECHADOS.

CENA 35B

CÂMARA NO TOCA-DISCOS. O DISCO ESTÁ TERMINANDO. SURGEM DUAS MÃOS E, QUANDO ESTÃO VIRAINDO O DISCO, A VOZ DE GUILHERME EM OFF

GUILHERME - Posso colocar outro?

ALFREDO - (RETIRA O DISCO.) Pensei que vocês gostassem...

GUILHERME - Gosto, mas vamos escutar algo mais calmo. (COLOCA UM SIMON & GARFUNKEL NO PRATO.)

ALFREDO - (ENQUANTO GUARDA SEU STRAVINSKI) Stravinski me acalma.

GUILHERME - Eu acho um pouco complicado demais. (PAUSA) Às vezes é bom, sabe...

NESTA ÚLTIMA FALA JÁ ESTÁ-SE DIRIGINDO À COZINHA, ATRÁS DE ALFREDO. ALFREDO INTERROMPE A FRASE:

ALFREDO - Tudo bem.

ALFREDO LAVA A LOUÇA; GUILHERME SECA-A E ESTÁ SEM JEITO.

GUILHERME - No teu tempo tinha muita passeata?

ALFREDO - Tinha mais prisões.

GUILHERME - Antes de 79...

ALFREDO - O André ficou chateado, há pouco, mas no meu tempo eu ia em todas. Já passeei minha parte.

GUILHERME - Foi preso?

ALFREDO - Uma vez. Pouco tempo.

GUILHERME - (CHEIO DE CUIDADOS) Ainda existem razões para manifestações públicas...

ALFREDO - Massivas. (GUILHERME OLHA-O.) Diz-se massivas, e não públicas. No meu tempo se dizia assim.

GUILHERME - Ainda falam assim.

ALFREDO - Há anos que a ditadura vem caindo graças à ascensão evidente do proletariado.

GUILHERME - (ENTENDENDO A IRONIA) Tá certo, mas eles estão fazendo algo!

ALFREDO - Precisamos deles.

GUILHERME - (ENFÁTICO) Eu acho!

ALFREDO - (INTERROMPENDO) Tudo bem, Guilherme. (PAUSA) Mas eu não vou. ESSA FALA É DESALENTADA, SEM AGRESSIVIDADE.

CENA 36

PIQUETE NA FRENTE DA ENGENHARIA. FAIXA DE GREVE. GUILHERME, ANDRÉ, DUARTE, KÁTIA, MÁRCIA E OUTROS ESTÃO NO PIQUETE. MÚSICA "VILA MORENA" DA REVOLUÇÃO DOS CRAVOS.

CENA 37

ALFREDO ENTRANDO NUMA FILA DE ELEVADOR. A FILA ANDA. ALFREDO PARADO DEFRENTE UMA ESCRIVANINHA COM UNA MOÇA MUITO BEM-VESTIDA E

PINTADA DO OUTRO LADO.

SECRETÁRIA - Senhor... Alfredo? (ALFREDO CONFIRMA MAIS ENFATICAMENTE DO QUE A SITUAÇÃO EXIGE. ELA OLHA-O POR UM MOMENTO) Sinto muito, mas a vaga já foi preenchida. (LEVANTA OS OLHOS) Mas ficamos com a sua ficha e o chamaremos assim que haja mais notícias.

ALFREDO - (FICA PARADO UM MOMENTO LONGO, OLHANDO PARA A SECRETÁRIA, QUE PERTURBA-SE UM POUCO; DEPOIS PEGA SEUS PAPÉIS SOBRE A MESA) Claro.

CENA 38

DEPOIS DA PASSEATA, ASSEMBLÉIA DE ESTUDANTES. NO DCE, ALGUNS DISCURSOS UFANISTAS SOC31U A PASSEATA.

"Foi sem dúvida um grande acontecimento. Passeamos pelo centro da cidade, mostrando ordem e disciplina! Sem enfrentamentos com a polícia! E, o mais importante, a população civil nos apoiou! Chegamos a ter cinco mil pessoas acompanhando uma passeata por melhores condições de ensino nas universidades brasileiras. É o povo participando da universidade, é a democratização da universidade!"

(O DISCURSO É USADO COMO FUNDO. AS PESSOAS ABRAÇAM-SE, TOCAM-SE, COMO QUE "SALVAS". UM CLIMA TENSO, ALEGRE, ERÓTICO, CARREGADO DE EMOÇÃO. GUILHERME E LICO ENCONTRAM ANDRÉ, EXCLAMAÇÕES DE ALEGRIA, AFAGOS, ABRAÇOS, SORRISOS. AO FUNDO, DISCURSO DA GOLDE.)

"A gente concorda que foi um movimento bonito, que não houve violência, mas nós não podemos esquecer as razões da nossa passeata: melhores condições de ensino. E como vamos encaminhar esta questão agora? A gente entende que é fundamental dar continuidade ao movimento, ou ele se esvazia. Propomos, então, Assembléia amanhã de tarde para decidir como dar continuidade!"

GUILHERME - Vemos embora?

ANDRÉ - (PENSA UM POUCO, VÊ A SALA REPLETA, OS DISCURSOS, AS PESSOAS MEIO ROUCAS. CONCORDA, SAEM OS TRÊS. A CÂMARA ACOMPANHA-OS ATÉ DESAPARECEREM NO PÁTIO DA FACULDADE. MÚSICA "VILA MORENA".

CENA 39

NA SALA, MOCHILAS, SACOS DE DORMIR, BARRACAS.

GUILHERME - (PEGANDO SUA MOCHILA, SEU SACO E UM VIOLÃO) Vamos logo, pô, pode ser difícil pegar carona.

LICO - (TODO CARREGADO) Eu tô pronto.

ALFREDO - (VINDO DA COZINHA) Vocês voltam só segunda?
GUILHERME - Aproveitar o feriadão.

ALFREDO - Mas vocês não tão em greve?

RICARDO (VINDO DO QUARTO) Vamos?

GUILHERME - Tá faltando aqueles dois.

RICARDO - Vamos chamar! Vai ver que eles se esqueceram! (VAI PARA O QUARTO BATER À PORTA, CHEGA BETO DE MOCHILA)

BETO - Olhaí, pontual, hein? Eu sabia que não precisava chegar às nove, que não era grave...

RIEM.

CENA 40

DENTRO DO QUARTO DE RICARDO E ALFREDO. PENUMBRA. ANDRÉ E MARTA, NUS, DEITADOS, CONVERSANDO.

ANDRÉ - Vamos?

MARTA - (PASSANDO O DEDO NO PESCOÇO DE ANDRÉ) Mais um pouquinho só...

ANDRÉ - Eles vão ficar putos da cara.

MARTA - Deixa! (BEIJA-O NOS BRAÇOS, NO PEITO, NO PESCOÇO, NA BARRIGA)

ANDRÉ - (ABRAÇANDO-SE À MARTA) Vamos lá, a gente não pode deixar eles todos esperando...

MARTA - Pode, sim. E eu ainda vou tomar banho.

ANDRÉ - Ah, mas vai demorar muito!

MARTA - Tu acha que eu vou ficar suja?

ANDRÉ - (RINDO) Isso não é sujeira...

MARTA - Mas pinga.

CENA 41

NA SALA. TODOS IMPACIENTES, ESPERANDO.

LICO - Olha, eu, por mim, vou indo.

GUILHERME - (BERRANDO) Olha a hora!

RICARDO - (BATE NA PORTA DO QUARTO) Olhai, eu não quero montar barraca no escuro!

ENTRAM EM QUADRO, GUILHERME COM VIOLÃO.

LICO - (USA A PORTA COMO TAROLA) E agora, com vocês, o Equeen, interpretando "Perdivô"!

COMEÇAM A CANTAR "VEM ME AJUDAR", COM ESTRIBILHO SUPER-DESAFINADO. RICARDO BUSCA ALFREDO E BETO, ALFREDO RI MUITO, MEIO INIBIDO PARA CANTAR. ANDRÉ E MARTA SAEM DO QUARTO ENROLADOS EM TOALHAS. INTERROMPE A MÚSICA.

RICARDO - (DESALENTADO) Ah, vocês ainda vão tomar banho?

ANDRÉ - (MARTA JÁ DENTRO DO BANHEIRO) Hã-hã!

LICO - (SAINDO, IRRITADO) Eu vou embora.

GUILHERME - Pô, a gente marcou pras 9!

VÃO TODOS PARA A SALA, PEGAM SUAS COISAS. AUMENTA A MÚSICA. RICARDO NA PORTA DO BANHEIRO.

RICARDO - A gente vai indo, tá? Vocês vão atrás!

LICO - (CARREGANDO-SE) O pior é que a gente se atrasa, espera, e depois não tem nenhuma socialização de mulher! (RIEM)

GUILHERME - Um roda-mina!

RIEM MAIS. SAEM.

CENA 42

RICARDO E BETO PEDINDO CARONA NA SAÍDA DE PORTO ALEGRE. A CÂMARA MOSTRA UM CARRO QUE PÁRA, MAS JÁ EM SÃO LEOPOLDO, ONDE LICO E GUILHERME PEGAM-NA.

CENA 43

NA ENTRADA DE DOIS IRMÃOS ENCONTRAM-SE COM EVERTON, MÔNICA, GANSO, DUARTE, MÁRCIA. FAZEM UMA BAITA FESTA, COMPRAM CERVEJA NO BAR. DEPOIS SEGUEM PELA AVENIDA.

CENA 44

TODOS CAMINHANDO MAIS OU MENOS EM DUPLAS OU EM TRIOS NA ESTRADA PARA PICADA VERÃO. NATUREZA EXUBERANTE, ALEGRIA. COMPRAM MILHO OU ALGUM PRODUTO DE UM COLONO. LICO FALA EM ALEMÃO COM ELE.

CENA 45

AS BARRACAS JÁ ESTÃO MONTADAS. CÂMARA MOSTRA RICARDO CHEGANDO COM UMA PANELA D'ÁGUA. PÕE-NA NO CENTRO DO ACAMPAMENTO E COMEÇA A ARRUMAR OS APETRECHOS DE COZINHA. LICO, DUARTE E GUILHERME ESTÃO CHEGANDO COM LENHA.

LICO - É um monte de gente pra só nós ficar trabalhando.

GUILHERME - A gente divide: eles tomam banho, nós fazemos a comida.

DUARTE - Ah, assim a gente não pega gripe!

RICARDO - Aqui não se pega gripe.

GUILHERME - A água é medicinal.

CENA 46

GANSO E EVERTON NA CASCATA. CÂMARA ABRE NA ÁGUA CAINDO, FILMADO DE BAIXO. SOBE E MOSTRA OS DOIS SENTADOS.

GANSO - Esse pessoal é um barato.

EVERTON - É. Eu acho que também quero arranjar um apartamento pra morar de turma. Com os velhos não dá mais.

GANSO - (NA DÚVIDA) Eu... talvez! Não sei ainda.

VÊM RICARDO CHAMANDO DA MARGEM; VÃO ATÉ ELE.

RICARDO - O Beto viu o André e a Marta vindo aí pela estrada; a gente tá a fim de fazer uma sacanagem! Vamos lá!

EVERTON - Sacanagem?

RICARDO - Uma brincadeira!

SEGUEM CORRENDO CURTO PELA ESTRADA.

CENA 47

QUANDO CHEGAM NO ACAMPAMENTO, O PESSOAL ESTÁ DESMONTANDO BARRACAS, DEIXANDO-AS MEIO-ARMADAS, NO CHÃO.

GUILHERME - Espalha as roupas!

LICO

- E esconde um ou outro tênis. Fica parecendo que só tem um pé!

GUILHERME - (RINDO) Ah, eu só quero ver a cara deles!

EVERTON - Ei, minha mochila!

LICO - É pra dar mais jeito!

ANDRÉ - Claro! Tem que parecer que tudo foi mexido!

RICARDO - A comida, vamos esconder tudo!

DUARTE - Ah, mas tinha que deixar alguma coisa... Só se a gente pegasse essas coisas que não estragam e jogasse pelo chão...

BETO - Olha que as vacas vão comer, hein?

COMEÇAM A LEVAR TUDO EMBORA, PARA O MATO. UMA CENA MUITO MOVIMENTADA, COM AS PESSOAS LEVANDO COISAS E VOLTANDO PRA PEGAR MAIS.

CENA 48

CÂMARA DÁ UMA GERAL NO ACAMPAMENTO, QUE PARECE ARRASADO. QUANDO TERMINA A VOLTA, PEGA ANDRÉ E MARTA, PARADOS, OLHANDO.

ANDRÉ - (DEPOIS DE UM TEMPO EM QUE FICA SÓ OLHANDO A BAGUNÇA) É capaz de ser brincadeira.

MARTA - (SEM ACREDITAR MUITO) É. (ANDRÉ OLHA AO REDOR) Não tem nada rasgado.

ANDRÉ OLHA PARA MARTA, INSPECIONANDO AS BARRACAS.

ANDRÉ - Podia ter sido que eles foram dar uma volta e aqui tem vaca...

MARTA - Mas aí, cadê a comida toda? As cachaças também não tão aí.

ANDRÉ OLHA DE NOVO AO SEU REDOR. CÂMARA CORTA PARA O MEIO DO MATO, DE BAIXO, VENDENDO-SE ANDRÉ E MARTA NO ACAMPAMENTO. CÂMARA GIRA E MOSTRA DUARTE E LICO, SATISFAÇÃO NO ROSTO. CHEGA RICARDO, DE QUATRO, FALAM COCHICHANDO.

RICARDO - Eu posso dar a volta e ficar do outro lado do rio.

LICO - Pra quê?

RICARDO - Não sei. Mas eu posso. (RIEM)

NO ACAMPAMENTO.

ANDRÉ - Olha, pra mim eles nos viram chegando e esconderam tudo. Tão aí no mato.

MARTA ESTA MUITO SÉRIA. OLHA PARA OS MATOS AO REDOR.

ANDRÉ - (GRITA) Tá legal, vamos parar, que daqui a pouco fica muito escuro pra arrumar isso tudo!

SILÊNCIO. MARTA OLHA-O CADA VEZ MAIS SÉRIA.

ANDRÉ - Eu vou dar uma olhada lá na cascata.

MARTA - Eu não vou me meter aí nesse mato.

ANDRÉ - Mas tem uma estradinha, é aqui, duzentos metros.

MARTA - Eu não vou. A gente não tem certeza do quê que aconteceu.

ANDRÉ - (RELUTANDO, TAMBÉM COM MEDO) Tu não vai? Bom... Aí também pode ser perigoso tu ficar aí sozinha. (CÂMARA DO MATO.)

GUILHERME CHEGA ATÉ LICO E DUARTE. RICARDO TAMBÉM SE APROXIMA.

GUILHERME - Vamos lá pra cima, pra combinar o que fazer!

SAEM ARASTANDO-SE. LÁ EM CIMA JÁ ESTÃO OS OUTROS, SENTADOS SOBRE ALGUMAS MOCHILAS, ENCOSTADOS EM ÁRVORES.

EVERTON - E agora?

DUARTE - Eu acho que a gente devia dar um jeito de acabar, de dá um auge pra brincadeira!

LICO - Salta um auge, aí!

GUILHERME - Eles não podem nos ganhar nesta!

MÔNICA - Por isso que eu não gosto destas brincadeiras: agora a gente não sabe terminar.

GANSO - Porque a gente não fica mais um pouco e depois começa a rir e sai do mato e se mostra? (TODOS ACHAM HORRÍVEL, ESTRANHA, SEM GOSTO A SUGESTÃO) Ué, susto eles já passaram!

GUILHE ME - É que a nossa chegada tem que ser o susto maior e final!

LICO - A gente vai um pouco mais pra baixo e começa a fazer uns

barulhos com a boca, como se estivesse amarrada... (TODOS PROTESTAM, QUE É MUITO DRAMÁTICO, MUITO DE TV, QUE NÃO SERVE, ETC;) (RINDO MEIO SEM JEITO) Bom, foi só uma idéia.

(NO ACAMPAMENTO) ANDRÉ E MARTA SENTADOS, ASSUSTADOS.

MARTA - André, vamos embora. Isso aqui tá muito baixo astral.

ANDRÉ - Pô, se for brincadeira...

MARTA - (LEVANTANDO) Se for brincadeira eu quero que eles vão tomar no cu: Pô, que brincadeira idiota!

ANDRÉ - Eles podem ter feito esta brincadeira! Eles podem estar aí no mato! (RI) Eles podem estar olhando a gente e se pagando de rir!

MARTA - (COM A MOCHILA NAS COSTAS) Estes teus amigos são muito engraçadinhos. Tu vai ficar?

ANDRÉ - E se eu ficar?

MARTA - (VIRANDO-SE) Então fica.

ANDRÉ - (LEVANTANDO) Olha, o colono ali em cima deve estar sabendo...

MARTA - A casa tá vazia, eu vi quando a gente passou.

ANDRÉ - (SUSPIRA) Eu vou junto, mas ainda acho que é brincadeira.

MARTA - Se for, eles aparecem.

CENA 49

NO MATO, A TURNA DESCENDO.

DUARTE - Olha o barulho.

ALGUNS RIEM. VÃO DESCENDO. CHEGAM NA BEIRA DO MATO, OLHAM.

GUILHERME - Eles não tão no acampamento!

MÔNICA - Será que foram embora?

EVERTON - Eles podem ter ido pra cascata!

GANSO - Deixa que eu vou ver.

RICARDO - Eu vou contigo.

SAEM ESGUEIRANDO-SE, RÁPIDOS. QUANDO CHEGAM NO ACAMPAMENTO,

CONSTATAM. MESMO ASSIM, NÃO SE MOSTRAM.

RICARDO - A gente não devia ter deixado eles sozinhos.

GANSO - Erro tático. (OLHA PARA LONGE) Aquilo lá não são eles?

RICARDO - São, sim. Tão indo embora! (LEVANTA, BERRANDO) Ei, aqui, ô vocês, tá errado, é aqui, o lugar do acampamento é aqui!

VÊ-SE MARTA E ANDRÉ PARAREM E DAREM MEIA-VOLTA LÁ EM CIMA, NA ESTRADA. NISSO A TURMA TODA JÁ CHEGOU.

TURMA - Ei, vocês erraram o caminho: É aqui, bem onde tem barracas. Olha as cobras! Cuidado que tem ladrão aí!

ESCURECE.

CENA 49-A

NO APARTAMENTO ENTRAM ALFREDO E VITOR; LIGAM A LUZ.

VITOR - (OLHANDO AO REDOR) Então é aqui!

ALFREDO - Não tem ninguém em casa. Foram tudo prum acampamento, aí.

VITOR - (SORRI) E tu ficaste... Moram entre quantos?

ALFREDO - Cinco comigo.

VITOR - Mas todos bem mais moços que tu.

ALFREDO - É.

VITOR - Tu não estranha?

ALFREDO - Eu?

VITOR - É, essa diferença... não cria embaraço?

ALFREDO - Acho que eles sentem o problema mais do que eu. Eu não tenho mais saco de ficar me preocupando... (PAUSA) Mas a turma é legal. (PAUSA) Eu tava completamente sem grana.

VITOR - A tua parte eu tô entendendo. Me admira eles te aceitarem assim.

ALFREDO - Tu não aceitava?

VITOR - Mas é diferente. Eles ainda devem estar cheios de idéias de convivência, caixa-única, vindo até do movimento estudantil. Eu sempre quis pôr tudo em prática.

ALFREDO - (RI) Tem assembléia do apê a toda hora.

VITOR - Tá vendo?

ALFREDO - Quem sabe comigo eles não amadurecem mais ligeiro?

VITOR - Não sei... Pode machucar os guris.

ALFREDO - (PAUSA, OLHA PARA FRENTE, SÉRIO) Eles toparam, eu topei. Não igual, mas topamos. (SILÊNCIO. PAUSA. TOM. OLHA PARA VITOR CARINHOSO) Eu tava com saudade...

VITOR - (ACARICIA O ROSTO DE ALFREDO) Eu também. Tu tá mais magro.

ALFREDO - (OLHA-SE E RI) É?

VITOR - (SORRI) Mais bonito.

ALFREDO - (LEVANTA) Comprei vinho.

VITOR - Vinho! Com que dinheiro?

ALFREDO - Eu arranjo por aí.

VITOR - E os guris aí pagando o teu aluguel.

ALFREDO - (INDO PARA A COZINHA) Os guris, não: os pais deles. (VOLTA COM O VINHO E DOIS COPOS. FALA PENSATIVO) Eu vejo assim: eu precisava, eles quiseram. E mesmo agora que eu também tô querendo convivência, é de um jeito diferente. (SERVE OS COPOS) Acho que eles ainda sentem muita saudade da família, por isso que vivem num clima de "meu amorzinho".

VITOR - Tu tá sendo cruel.

ALFREDO - Eu gosto deles, só que ficam perdendo tempo com cacarecos, se a manteiga ficou fora, ou se ninguém perdeu dinheiro na caixinha e eu acho imaturo. Tudo num tom enorme de cobrança.

VITOR - Tu já disse isso pra eles?

ALFREDO - (SORRI) Não ia adiantar nada.

VITOR SORRI E ENCOSTA A CABEÇA NO OMBRO DE ALFREDO. ESTE TAMBÉM SE ENCOSTA, CARINHOSO.

VITOR - Coitados dos guris.

SORRIEM. CÂMARA AFASTA LENTAMENTE, PEGANDO OS DOIS DE FRENTE. ESCURECE.

CENA 51

NO ACAMPAMENTO, À NOITE. TODOS EM RODA DA FOGUEIRA, CANTANDO AO SOM DO VIOLÃO. EVERTON ESTÁ TOCANDO. HÁ CHIMARRÃO, CACHAÇA E VINHO. AS PESSOAS ESTÃO UM POUCO NARCOTIZADAS PELO TRAGO, PELO SONO E PELA MÚSICA. OS CASAIS JA SE DEFINIRAM. LICO E GUILHERME NÃO ENCONTRAM NENHUMA COMPANHIA, ASSIM COMO EVERTON. CANTAM EM CORO "AS PENAS DO TIÊ".

CENA 52

DE MANHÃ, NO ACAMPAMENTO. CÂMARA DÁ UMA GERAL NA BAGUNÇA. MARTA OLHA E CHAMA ANDRÉ.

MARTA - Vamos lá?

ANDRÉ TAMBÉM SAI DA BARRACA. PEGAM TOALHAS VÃO ATÉ A CASCATA. LÁ JÁ ESTÃO TODOS OS OUTROS. GUILHERME, GANSO E RICARDO SENTADOS EM CIMA, CONVERSANDO, OS OUTROS LA EMBAIXO, TOMANDO BANHO.

ANDRÉ - (PASSANDO PELO TRIO) Vocês não vão?

GUILHERME - Muito frio. E o gelo que cai ali machuca.

RICARDO - Nós vamos mais tarde.

PASSAM OS DOIS, CÂMARA FICA NOS TRÊS OLHANDO OS BANHISTAS.

CENA 52B

ANDRÉ E MARTA CHEGAM AO BANHO, VÊ-SE QUE ESTÁ TODO MUNDO NU. TIRAM A ROUPA NATURALMENTE E ENTRAM NA ÁGUA. RICARDO, LÁ EM CIMA, TIRA A ROUPA, VAI ATÉ A BEIRA E DÁ UM SALTO. CÂMARA O MAIS PRÓXIMO POSSIVEL, CORTA QUANDO ELE ENTRA N'ÁGUA.

CENA 53

NO ACAMPAMENTO. ALGUNS AINDA ESTÃO COMENDO. RICARDO ESTÁ ARUMANDO SUAS COISAS.

GUILHERME - Pô, Ricardo, não vai embora! Vai todo mundo só amanhã!

DUARTE - A gente tá em greve, pô, é férias! (RIEM)

RICARDO - (REALMENTE CHATEADO) Olha, eu não pensei que fosse ficar todo mundo até segunda. E eu combinei com a minha mãe, ela vem lá em casa amanhã.

ANDRÉ - (ACHA RUIM, GOZANDO) Lá em casa? A tua velha? Tem que esconder as camisinhas!

LICO - Vai amanhã! Meio-dia tu tá lá!

RICARDO - (SÉRIO) É que eu quero dar uma arrumada no apê... Tá uma bagunça... Sabe como é!

GUILHERME - Eu acho demais arrumar o apê. Não é ela que mora lá.

RICARDO - É que ela gosta, fica contente, e não custa, pra mim.

LICO - Custa que tu vai perder um acampamento.

RICARDO - Mesmo assim.

DUARTE (DANDO AS COSTAS) Bom, eu já cumpri com a minha obrigação de alertar, de destruir a família, a moral e os bons costumes vigentes. Agora me dá mais carreteiro.

RICARDO - (SÉRIO, PARA OS OUTROS) Tudo bem. (PÕE A MOCHILA NAS COSTAS E DESPEDE-SE. ELA AGE COMO SE FOSSE POR MUITOS ANOS.) Valeu! (MAS OS OUTROS NÃO LIGAM MUITO.) Tchau.

A CÂMARA ACOMPANHA RICARDO INDO PELO CAMINHO.

GUILHERME - (EM OFF) Um, dois, três: (TODOS) Buuuuuu!

RICARDO VIRA, SORRINDO E ABANA. CÂMARA SAI DE RICARDO E PASSA PELO MATO, BONITO. CORTA. ESCURECE.

CENA 54

GUILHEME E LIGO, SUJOS E COM AS MOCHILAS, BARRACAS E SACOS, NA ASSIS BRASIL, SEGUNDA DE MANHÃ. MOVIMENTO ENORME.

GUILHERME - (GRITANDO) É nisso que dá aceitar qualquer carona!

LICO - Tem que ser Dodge, se não for Dodge, não vai pra onde se quer.

GUILHERME - Vamos a pé?

LICO - Vamos.

GUILHERME - Assim a gente acostuma o pulmão, e chega mais tarde em casa. Não tô a fim de encontrar a velha do Ricardo lá. (LICO CONCORDA) E o Alfredo, será que já conseguiu emprego?

LICO - (FICA SÉRIO) Eu não acredito

nesse cara. (PAUSA) Pra mim ele tá se aproveitando.

GUILHERME - O quê?

LICO - Eu acho que o Alfredo tá se deitando em nós!

GUILHERME - (SILÊNCIO EM QUE ELES SÓ CAMINHAM) Acho que é uma experiência que a gente deve encarar! E ele tá procurando emprego.

LIGO - Não sei. Não sei.

TRÁFEGO. OS DOIS SE PERDEM ENTRE OS TRANSEUNTES. CORTA.

CENA 55

ALFREDO NA PRAÇA DA ALFÂNDEGA. OLHA ALGUNS RECORTES. PÁRA E OLHA O MOVIMENTO. VOLTA A OLHAR OS RECORTES E ABRE UM JORNAL. PROCURA MAIS ANÚNCIOS. PÁRA DE NOVO, OLHA AO REDOR CANSADO. VOLTA AO JORNAL. FINALMENTE LEVANTA-SE, VAI ATÉ O IMPERIAL E COMPRA UM INGRESSO. ENTRA NO CINEMA, CORTA.

CENA 56

AULA NO CAD. O PROFESSOR ESTÁ PEDINDO COOPEREM MAIS.

PROFESSOR - Olha, pessoal, com esse nível de participação, nós não vamos conseguir fazer nada! Fica muito chato eu dar a aula, eu falar o tempo todo, mas vocês não dão apartes, não dizem nada! Esta participação de vocês precisa ser também mais construtiva, só quando alguém diz alguma coisa engraçada é que alguns aí se manifestam. Nós somos atores, e temos a obrigação de nos comunicar!

MARI - Eu sugiro, então, para que haja mais participação, que o senhor pergunte coisas, porque a gente fica muitas vezes sem saber o que dizer, mas não significa que a gente não tenha nada pra dizer.

CARLOS - Eu sou a favor. E mais trabalho em grupo, onde a gente mesmo prepara a aula.

PROFESSOR - Olha, vê se me entendem, eu tô tentando tornar a cadeira mais atraente, eu só quero...

WERNER - (INTERROMPENDO) Olha, o único jeito de tornar a cadeira mais atraente é sair de cima dela. Eu proponho que de hoje em diante o senhor, aliás, tu fique em casa e nós mesmos vamos fazer a aula. Essas tuas aulas aí eu já li o livro e o filme. Pô, que saco, inventam uma cadeira chata, um professor horrível, um conteúdo péssimo, fazem ela ser obrigatória e ainda vem pedir mais participação? Eu me recuso a participar disto, a não ser que isto não seja mais isto. (LEVANTA) Ninguém aqui tem que comunicar porque é ator. Se já soubesse não fazia o curso. Por que é que o senhor, aliás tu, não vai pra casa, toma um banho e esquece que é

catedrático, tira isso do cartãozinho e nós também não te enchamos mais o saco. (PAUSA CURTA) Olha aqui, eu tô caindo da cadeira pra dar tempo de pensar se não vou cair do curso. Ninguém vai junto?

LICO - (LEVANTANDO) Fecho com tudo, cara, e tô indo junto. Eu até sugiro a gente começar um curso paralelo.

WERNER - (SAINDO OS DOIS) Boa idéia. E passamos a chave e jogamos ela pra dentro.

FECHAM A PORTA. O PROFESSOR ESTÁ DE CABEÇA BAIXA. ESCURECE.

CENA 56B

WERNER E LICO ENTRAM NO BAR DO CAD. SENTAM NUMA MESA.

LICO - Olha, fechei mesmo contigo. Eu só não sabia direito o quê, mas faz tempo que eu senti isso.

WERNER - Claro, cara, não dá mais. Isso aqui é uma escola de quê? Nem eles sabem!

LICO - Mas tem condições de fazer uma escola legal, é que precisa mudar a orientação do curso! Parece que tão formando estrelas e dondocas!

WERNER - Cara, eu tive em Belém do Pará nas férias. (FALA EM SUSSURROS, COMO SE PUDESSEM OUVI-LO) Belém é louquíssima, louquíssima! Eu tô pensando em ir pra lá e fazer um filme lá. Aquilo tudo é erótico, erótico! Um filme sobre uma prostituta que se apaixona por um turista e ele vai ser morto pelo sujeito que explora ela, um gigolô. E esse vai ter problemas com o submundo, eu conheci o submundo de Belém, agressivo, tenso, eu vivi lá, eu conheci tudo isso, bar de snooker, ponto bicho, tudo muito, muito sensual! Belém e sexo! O pessoal dança carimbó na praia, e o pessoal dançando, aí vem a água e eles saem da praia e quando a água vai embora, eles continuam a dançar!

LICO - (SEM COMPREENDER MUITO) É... uma loucura mesmo.

WERNER - Uma loucura, louquíssimo!

CONTINUA A FALAR, A CAMARA SE AFASTA E ESCURECE.

OBS: O Werner aí deve ser do tipo alemão, pode ser um outro nome qualquer. De qualquer forma, não é citado nominalmente nunca. O ator deve ter isso em mente. O nome é uma provocação.

CENA 57

LICO ENTRA NO APXRTAMENTO, AMARGURADO. ALFREDO ESTÁ INDO DEITAR.

ALFREDO - Ôi.

LICO - (OLHA PARA ELE MAS NÃO RESPONDE) Onde tãõ os outros?

ALFREDO - Já foram dormir. Boa noite! (ENTRA NO QUARTO)

CENA 58

QUARTO DE ALFREDO E RICARDO. ESTE DORME: ALFREDO ENTRA E COMEÇA A SE DESPIR. DEITA AO LADO DE RICARDO, MAS, AO CONTRÁRIO DESTA, SEM COBERTOR. FICA UM TEMPO COM AS MÃOS SOB A CABEÇA, OLHANDO PARA CIMA. BAIXA AS MÃOS. A CÂMARA MOSTRA RICARDO, DEITADO DE LADO E DE COSTAS PARA ALFREDO. LENTAMENTE A MÃO DE ALFREDO VAI ATÉ O CORPO DE RICARDO, ALISANDO MUITO DEVAGAR A REGIÃO DA CINTURA E DO TÓRAX DE RICARDO. NOTA-SE QUE ESTE NÃO ESTÁ DORMINDO, APERTA UM POUCO OS OLHOS, A BOCA MOVE-SE; ALFREDO CONTINUA O GESTO. RICARDO EM CLOSE. CLOSE DE ALFREDO. A MÃO, ALISANDO; A CÂMARA ACOMPANHA A MÃO RETIRANDO-SE. DE CIMA VÊ-SE ALFREDO VIRAR-SE PARA O OUTRO LADO, PUXAR O COBERTOR E COBRIR-SE. CLOSE NO ROSTO DE RICARDO, TENSO, DESNORTEADO. ESCURECE.

CENA 59

ALFREDO ESTÁ SENTADO NUMA LANCHONETE, COMENDO UM PRATO FEITO. RUÍDO ALTO DE PESSOAS CONVERSANDO, AS ORDENS DO GARÇOM. ALFREDO, COMENDO, RARAMENTE LEVANTA OS OLHOS PARA QUEM O RODEIA. DEVE HAVER UM CONTRASTE ENTRE AS EXCLAMAÇÕES QUE SE OUVI AO FUNDO E A INCOMUNICABILIDADE DE ALFREDO. MÚSICA NA ENTRADA E NA SAÍDA DA CENA.

CENA 60

GUILHERME VAI VISITAR CARMEM. GUILHERME ESTÁ PARADO À PORTA, CARMEM ATENDE.

GUILHERME - Ôi, Carmem.

CARMEM - (PROCURANDO CONTER A ALEGRIA) Ôi, tudo bom?

ABRE BEM A PORTA, GUILHERME ENTRA.

GUILHERME - Eu não sabia como te encontrar, aí eu perguntei pro Walter... (TIRA UM LIVRO DA SACOLA) Eu vim te entregar o livro.

DAQUI EM DIANTE OS OLHARES, AS VOZES, ENTONAÇÕES E RITMOS DOS DOIS DEVEM SER SEMPRE MAIS SENSUAIS E ERÓTICOS, MOSTRANDO OS PERSONAGENS EM SUAS REAIS INTENÇÕES, E VOLTA E MEIA DEVEM ATRAPALHAR-SE COM O FIO DA CONVERSA.

CARMEM - Ah! E daí? Gostou?

GUILHERME - É... Acho que ele podia ter feito o mesmo livro só na contracapa.

CARMEM - É... Eu sabia. O cara é estruturalista... Faz parte da ótica deles... Tu... já leu algum dualista?

GUILHERME - Não... Eu tô lendo Fernando Pessoa

CARMEM - Ah, eu gosto muito. Acho genial.

GUILHERME - É. É bom. Tem uma passagem assim: "Era um camponês que andava preso em liberdade pela cidade".

SILENCIO

CARMEM - (TENSA) Ele é tão bonito...

GUILHERME - "A realidade é apenas real e não pensada."

CARMEM - Hã?

GUILHERME - É um verso dele também. A gente que tenta pensar a realidade, mas e se ela não for pensável?

CARMEM - Como assim?

GUILHERME - (ENVERGONHADO PELO QUE DISSE) Não, só uma construção. Acho que a gente pode pensar a realidade, sim. É só saber onde que ela tá.

CORTA

CENA 61

PARQUE FARROUPILHA. A CÂMARA MOSTRA ALGUMAS ÁRVORES, INFILTRAÇÕES DE LUZ DO ENTARDECER E ENQUADRA ANDRÉ E RICARDO, AINDA IRRECONHECÍVEIS, DE COSTAS, SENTADOS DE ABRIGO OU CALÇÃO NUM BANCO. A CÂMARA APROXIMA-SE DE TRÁS, MÚSICA. CORTA PARA MOSTRÁ-LOS DE PERTO, DE FRENTE.

RICARDO - (UM TEMPO DE CABEÇA BAIXA) Aí ele... começou a me alisar... (LEVANTA A CABEÇA, SORRI) Gozado, a teoria é... Ele foi tri-carinhoso, só que eu não sabia o que fazer e fiquei super-tenso...

ANDRÉ - Eu não imaginava que ele...

RICARDO - Eu também não.

ANDRÉ - Bom, também não quer dizer nada, né? Tá no direito dele. (SILÊNCIO) Quer dizer, ele também não pode te forçar, né?

RICARDO - Ele não forçou. Mas agora, cada vez que eu vejo o cara eu me lembro... É gozado, porque eu tenho vontade de beijar tu, o Lico e o Guilherme, e se fosse qualquer um de vocês eu não me importava. Eu até queria que fosse.

ANDRÉ - ... É?

RICARDO - ... Por amizade... sei lá.

ANDRÉ - (SUSPIRA, MUDA DE TOM) Mas eu acho que ele não tá apaixonado ti.

RICARDO - É chato ver que eu não consigo encarar numa boa o que aconteceu.

ANDRÉ - Bom, a gente às vezes deita com vontade de encostar em alguém, de fazer carinho...

RICARDO - (RI) Não... não fala que tu tem a Marta.

ANDRÉ - Mesmo assim. Só Marta enjoa.

RICARDO - Eu sei, André, eu sei isso tudo. Só que não consigo reagir de acordo com o que eu sei. Isso me confunde e não sai da cabeça.

ANDRÉ (PAUSA) A gente podia fazer uma troca de quartos...

RICARDO CONCORDA COM A CABEÇA. OS DOIS OLHANDO PARA O CHÃO E PARA O PARQUE. CÂMARA AFASTA-SE AOS POUÇOS.

CENA 62

ALFREDO SAI DA RUA DA PRAIA, SOBE A BORGES, TENSO E RÁPIDO. ENTRA NA YES. VAI ATÉ O PORÃO, ESCOLHE ALGUNS DISCOS, ESCUTA NO TOCA-DISCOS. VAI AOS POUÇOS ACALMANDO, ERGUE A CABEÇA QUE ATÉ AQUI ESTÁ ABAIXADA. OLHA-SE NO ESPELHO. TIRA O DISCO, PÕE DENTRO DA CAPA E VAI ATÉ A MESA.

ALFREDO - Vou levar este Debussy.

O HOMEM FAZ A NOTA, ALFREDO SAI DA SALA. QUANDO CHEGA À RUA, O TRÁFEGO VAI AOS POUÇOS SENDO SUBSTITUÍDO PELA MÚSICA DO DISCO, ALFREDO JÁ NÃO ANDA MAIS TENSO NEM RÁPIDO.

CENA 63

LICO FECHANDO A PORTA, TUDO FICA ESCURO. LIGA A LUZ. NINGUÉM NA SALA. VAI ATÉ OS QUARTOS: NINGUÉM. VOLTA À SALA. PÕE UM DISCO, VAI ATÉ A COZINHA; A MÚSICA DEVE ALTERNAR RITMO RÁPIDO E LENTO. LICO VOLTA COM UM COPO COM ALGUMA BEBIDA, QUE BEBE EM PEQUENOS GOLES.

LARGA O COPO, CORRE POR TODA A CASA, LIGA TODAS AS LUZES, CANTANDO JUNTO COM A MÚSICA. VAI DE NOVO À COZINHA, VOLTA COM UMA VELA ACESA. CORRE DE NOVO E APAGA TODAS AS LUZES. DANÇA À LUZ DA VELA. PÁRA E LIGA A LUZ DA SALA, CAI SOBRE OS ALMOFADÕES, O ROSTO CANSADO, ALIVIADO E UM POUCO MEDROSO. A MÚSICA ESTÁ NUMA PARTE LENTA, SOLO DE GUITARRA.

CENA 64

ALFREDO ENTRANDO NUMA AGÊNCIA DE EMPREGOS: FALA COM A MOÇA, ELA CONSULTA O FICHÁRIO, DIZ QUE INFELIZMENTE NÃO HÁ NADA, ALFREDO DIZ QUE VOLTA NA OUTRA SEMANA, QUE NÃO É MUITO IMPORTANTE MESMO, SAI DA SALA. AO FUNDO A MESMA MÚSICA DA CENA ANTERIOR, CONTINUAÇÃO. NÃO HÁ FALA ALGUMA.

CENA 65

DUARTE E MÁRCIA JUNTO A GUILHERME, ANDRÉ E LICO NA PORTA DO BRISTOL.

DUARTE - Olha, diz que o filme é muito bom.

LICO - Vamos lá, Guilherme, quê que tem tu perder essas duas horas?

GUILHERME - Eu não gosto deste maquilador. Não, é que eu tenho que entregar o trabalho amanhã!

LICO (ABRAÇA GUILHERME)

Pô, esse cara é o maior formando da turma! (RIEM)

ANDRÉ - O diplomado mais certo!

LICO - Sim! E ainda vai fazer outros cursos!

ANDRÉ- Vai ser astronauta!

LICO - Eu sugiro mudar o nome de alguma coisa aí: Centro de Estatística Guilherme Kern!

GUILHERME - (RINDO) Universidade Federal Guilherme do Rio Grande do Sul Kern: (OS TRÊS ESTÃO ÀS GARGALHADAS, MAS MÁRCIA E DUARTE NÃO ESTÃO ENTENDENDO A GRAÇA, APENAS SORRIEM DA PALHAÇADA.

ANDRÉ - A gente distribui decalcos: estive com Guilherme.

LICO - Decalco e poster.

GUILHERME - Isso! E quando baixar outra ditadura vai ser a maior sujeira ter um em casa!

ANDRÉ - (SÉRIO) Acho que não! Tu acha?

LICO - Sujeira? Não. Vai ser a maior limpeza, cara! (RIEM DE NOVO)

DUARTE - Olha, o filme já deve ter começado.

LICO - E daí, cara, não vai adiar a fama um pouco?

GUILHERME - Não, eu vou mesmo para casa.

DUARTE - Vamolé, vamolé! (AFASTAM-SE)

ANDRÉ - Eu também não vou.

LICO - (JÁ NO GUICHÊ) Aí, hem, pegando uma vaga de vice!

ANDRÉ ABANA, EMPARELHA COM GUILHERME, O SOM DA RUA VAI SUMINDO ENQUANTO ELES SEGUEM A OSVALDO ARANHA.

ANDRÉ (NÃO HÁ MAIS RUÍDO DE TRÁFEGO. OUVES-SE AS VOZES BEM PERTO, AO FUNDO, SILÊNCIO) O Ricardo já te contou o lance com o Alfredo?

GUILHERME - Já. (PAUSA) Ele ficou assustado, né?

ANDRÉ - É, na hora de confirmar a teoria... Também, né, de repente vem um cara que tu não conhece morar contigo e... acontece... fica gozado! É mais fácil se fosse eu ou tu...

GUILHERME - Acho o Alfredo tri-estranho. Parece que não liga nada e, quando tu vai ver, tá sabendo tudo.

ANDRÉ - Eu tô achando difícil morar com ele.

GUILHERME - O Lico já sabe?

ANDRÉ - Já. (PAUSA) Ficou puto da cara. (PAUSA) Quer dizer, não ficou puuto, mas meio indignado. Ele não topa muito o Alfredo.

CORTA.

CENA 66

ASSEMBLÉIA DO APARTAMENTO. ABRE EM ALFREDO FALANDO. AO FUNDO UMA MÚSICA QUE VAI SUBINDO E, ANTES DE ALFREDO TERMINAR, TOMA CONTA.

ALFREDO - A minha irmã veio semana passada de Cruz Alta. Ela vai fazer cursinho e não tem lugar pra morar. Eu achei que talvez vocês não se importassem de ela vir aqui. Por uns tempos, só, até que ela se arranje. Não vai atrapalhar muito. Eu falei com ela e ela topou, não tem muita escolha, mesmo...

VÊ-SE QUE LICO NÃO GOSTA, DECLARADAMENTE, OS OUTROS UM POUCO MAIS FINGIDOS. GUILHERME PONDERA QUE ESTARÃO AJUDANDO A MOÇA, RICARDO CONCORDA, LICO FALA ACUSANDO ALFREDO, ESTE SE DEFENDE. LICO, IRRITADO, FALA POR CIMA, GUILHERME DIZ QUE AMBOS ESTÃO CERTOS, ANDRÉ FALA QUE CONCORDA MAS IMPÕE CONDIÇÕES, FALAM TODOS AO MESMO TEMPO. RICARDO TAMBÉM DIZ QUE É A FAVOR. A CÂMARA MOSTRA ALFREDO, GIRA PELOS 4, ALFREDO, GIRA MAIS RÁPIDO, ALFREDO, GIRA DE NOVO. NO GIRAR DESMANHCHA A IMAGEM.

CENA 67

NA SALA ESTÃO ÂNGELA E CARINA, PARADAS, OLHANDO, COM ALGUMAS SACOLAS NA MÃO.

LICO - (EM OFF; QUANDO FALA, DUAS VOLTAM-SE) Eu sou o Lico.

ÂNGELA - Prazer. Esta é Carina, uma amiga.

CARINA SORRI.

LICO - Bom, eu não vou convidar vocês pra sentar. (SENTA) O Alfredo já te falou como é, quantos moram...

ÂNGELA - Já, sim.

LICO (DEPOIS DE UMA PAUSA) Que música vocês gostam?

ÂNGELA - Qualquer coisa. (ESTÃO TODOS UM POUCO INIBIDOS) Onde é o banheiro?

LICO - (INDO JUNTO) Ah, é por aqui. (VOLTA) Tu também é de Cruz Alta?

CARINA - Sou.

LICO - Vocês se conhecem de lá.

CARINA - É. Do colégio.

LICO - Tu vê, o Alfredo nunca me disse que tinha uma irmã... A gente se admirou um pouco.

CARINA - O Alfredo é meio esquisito.

ÂNGELA - (VOLTANDO E SENTANDO DE NOVO) Eu não vou ficar muito tempo, viu? Assim que der eu arranjo outro lugar.

LICO - Não, pode ficar numa boa!

DURANTE TODA A CENA PERCEBE-SE UM ENVOLVIMENTO DE LICO COM A FIGURA DE ÂNGELA. SEU OLHAR É QUENTE, ENVOLVENTE. DEPOIS DA ÚLTIMA FALA ELE OLHA-A FIXAMENTE, ELA ENCABULA, ELE BAIXA OS OLHOS.

CENA 68

ESTÃO TODOS À MESA, JANTANDO, HÁ UM CLIMA DE CONSTRANGIMENTO, FALTA GUILHERME.

RICARDO - Tu te lembra da Eunice, aquela guria que eu te falei que tinha transado... (ÂNGELA ENCABULA. ALFREDO NEM NOTA)

LICO - Sei.

RICARDO - Foi embora. Se mandou pra Salvador, foi dar um tempo.

LICO - Pra quê?

RICARDO - Sei lá... dar um tempo, ué!

ENTRA GUILHERME.

GUILHERME - Ôi! (OLHA ÂNGELA E CARINA)

LICO - Essa aqui é a Ângela e essa a Carina. E esse o Guilherme.

GUILHERME - Ôi, tudo bom? (PARA OS OUTROS) Eu imaginava que era uma guriazinha.

RICARDO - Eu também. (AS DUAS ESTÃO ENCABULADAS) São muito legais.

ALFREDO - Bah, mas que rasgação de seda! Vamos jantar!

GUILHERME - (SÉRIO, AGRESSIVO) É que com essa seda na frente eu não consigo comer legal. Tem que rasgar a seda.

ALFREDO - (SORRINDO) Tá legal, então senta nesse buraco de seda e janta.

GUILHERME - (DANDO AS COSTAS) Não tô a fim.

SAI.

CENA 69

tesão.

CENA 70

MARTA CHEGA NO APARTAMENTO. ÂNGELA ATENDE.

MARTA - Ôi, o André tá aí?

ÂNGELA - Não, não tem ninguém em casa.

MARTA - Tu é a Ângela, né?

ÂNGELA - É.

MARTA - Eu sou a Marta. (PAUSA) Eu transo com o André.

ÂNGELA - Ah, entra, o pessoal já falou de ti esses dias.

MARTA - (SORRI) O que é que esses machistas disseram?

ÂNGELA - Não me lembro. Eles falavam de roda-mina... Eles achavam graça.

MARTA - Tu tá te dando bem aqui?

ÂNGELA - Tô. Não tem problema.

MARTA - O pessoal não tá dando em cima? (SORRI)

ÂNGELA - Como assim?

MARTA - (PAUSA PARA COMPREENDER QUE ÂNGELA NÃO ENTENDEU) Não... tentaram nada?

ÂNGELA - Não sei... Eu não ligo muito. (PAUSA) Eu acho que sou muito nova...

MARTA - (TENTANDO COMPREENDER O QUE ÂNGELA ESTAVA QUERENDO DIZER) O pessoal é meio atirado, principalmente o Ricardo... Não pode ver mulher... (FALA NUM TOM DE "DEIXAR A COISA NO AR", PARA FAZER ÂNGELA FALAR)

ÂNGELA - É... Sabe, eu às vezes nem entendo o que eles tão falando! (PAUSA) Quer dizer, tem umas palavras que eu não entendo.

MARTA - (VIRA PARA O LADO) Virgem na boca do lobo.

ÂNGELA - Hem?

MARTA - Olha, só vou te dizer pra te cuidar.

ÂNGELA - (EM CLOSE) É...? Tá, eu vou.

CENA 71

NOITE. A CÂMARA MOSTRA A ESCURIDÃO FORA DA JANELA. MOVE-SE LENTAMENTE, ENQUANTO OS RUÍDOS AUMENTAM. ESTÃO OS 5 MAIS ÂNGELA, CARINA, DUARTE, ZÉ CARLOS, KÁTIA, GANSO, CARMEM, EVERTON, MÁRCIA SENTADOS TOMANDO VINHO E CANTANDO AO SOM DO VIOLÃO. A MAIORIA OLHA PARA EVERTON, QUE TOCA. NOTA-SE QUE JÁ ESTÃO HÁ TEMPO ALI, OLHOS E

SORRISOS DEMASIADOS. CARMEM LEVANTA, VAI AO BANHEIRO. QUANDO VOLTA, PASSA POR GUILHERME, ESTE PUXA-A LEVEMENTE.

GUILHERME - (DEPOIS DE OLHAREM-SE POR LONGO TEMPO) Tu vai embora?

CARMEM - (PAUSA) Daqui a pouco.

GUILHERME - (SUSPIRA) A gente precisa conversar, né?

CARMEM - (MOSTRA QUE ENTENDEU E CONCORDA) Mas hoje não.

GUILHERME - Amanhã eu tenho tempo.

DURANTE O DIÁLOGO ESTÃO SE ALISANDO, NADA PENSADO, ESPONTANEAMENTE. CARMEM OLHA-O E, SEM DAR RESPOSTA, VOLTA AO SEU LUGAR, AO LADO DE RICARDO, QUE ESTÁ ESPECIALMENTE CARINHOSO NESTA NOITE. ENQUANTO CARMEM PROCURA A BOLSA, TERMINA A MÚSICA E RICARDO PROPÕE:

RICARDO - Agora o nosso ator dramático vai declamar uma poesia!

TODOS OLHAM PARA LICO COM EXPRESSÕES: "É isso aí!" "Vamolé!" Etc.

LICO - (SURPRESO) Não, não!

OS OUTROS INSISTEM, LEVANTAM LICO. CARMEM, ALHEIA A TUDO, ESTÁ SAINDO. GUILHERME VAI ATRÁS. QUANDO CHEGA À PORTA, ELA ESTÁ NO ELEVADOR. OLHAM-SE POR UM TEMPO, ELE IMPLORANDO. ELA DIZ, ENTRE TRISTE E CARINHOSA:

CARMEM - Eu queria dar um tempo... (TOM) Amanhã às três.

GUILHEEM APROXIMA-SE ENQUANTO ELA ABRE A PORTA DO ELEVADOR. BEM DEVAGAR, VAI BEIJÁ-LA. QUANDO ENCOSTAM OS LÁBIOS, CARMEM AFASTA-SE RÁPIDA E A PORTA FECHA EM FRENTE A ELE, QUE RECUA O ROSTO.

NO APARTAMENTO, LICO CONCORDA E FAZEM SILÊNCIO. AO FUNDO, GUILHERME ENTRA. LICO COMEÇA, NUMA CARICATURA INFANTIL:

LICO - Chubi num pé de alfachi
Pra vê a banda passar
Dipois qui a vanda passô
Eu descí do pé de alfachi.

APLAUSOS, OVAÇÕES, DERRUBAM LICO NO CHÃO. GUILHERME, OLHANDO, SORRI. CORTA.

CENA 72

QUARTO DE ALFREDO E RICARDO. ENTRAM MARTA E ANDRÉ, ELA PUXA-O PELA MÃO.

MARTA - Vem, vamo dormir logo.

ANDRÉ - Vamos. Já foi todo mundo?

MARTA - Acho que tá aquela guria ainda.

ANDRÉ - A Ângela.

MARTA - É. (FICA DEITADA, OLHANDO PARA O TETO, ENQUANTO ANDRÉ TIRA A ROUPA) Como é que vocês agüentam aquela guria?

ANDRÉ - (INTERROMPE) Ué...!

MARTA - Eu falei com ela hoje. Que coisa mais babaca!

ANDRÉ - Pô, dá um desconto pra guria...

MARTA - (COMO SE NÃO ESTIVESSE OUVINDO) Não sabia o que é transar! Fora o resto! (SORRI) Nem sequer notou que o pessoal tá dando em cima!

ANDRÉ - Tão dando em cima?

MARTA - Ah, tu acha que o Lico e o Guilherme vão deixar passar essa? E tem o Ricardo, né, mas o Ricardo é de praxe.

ANDRÉ - Do que tu tá falando?

MARTA - (VIRA-SE PRA ELE) Do machismo de vocês. Não combina com a guria! (TOM) Ela nunca vai conseguir se defender.

ANDRÉ - Pô, tu também vê machismo em tudo. (PAUSA) Ela é meio tímida, mas eu acho que vai se acostumar!

MARTA - Eu tenho pena dela.

ANDRÉ - (DEITA AO LADO DE MARTA) Uma hora tu tem raiva, outra hora tu tem pena...

MARTA - Deixa de ser idiota!

ANDRÉ - (LEVANTA PARA DESLIGAR A LUZ) Não começa a brigar.

DESLIGA A LUZ. TUDO ESCURO.

ANDRÉ - Vem pra cá.

MARTA - (NEUTRA) Não tô a fim.

CORTA.

CENA 73

TODOS JÁ FORAM EMBORA, LICO BEBENDO NA SALA. UMA MÚSICA ESTÁ NO

FIM, COLOCA-A DE NOVO. VAI ESCURECENDO. ANTES DA ESCURIDÃO TOTAL, VÊ-SE LICO CURVAR-SE E VOMITAR. EM ALGUM MOMENTO VÊ-SE QUE ÂNGELA ESTÁ DORMINDO NA SALA.

CENA 74

OS QUATRO CONVERSANDO NO CEUE. ALMOÇANDO.

GUILHERME - E hoje é tudo ou nada. Olha, faz dois meses que a gente conversa e só fica falando de livro, de dualismo, de sistema... Eu tô a fim é de dar uma trepada!

LICO - É isso aí, cara, tem que dar porrada!

GUILHERME - (BEBE) Eu acho que dá... Só que ela mora com um cara há dois anos... Meio estranho... (TOM) Parece que tem muita importância.

ANDRÉ - Falar nisso... (OLHA PARA GUILHERME) Mudando de assunto... Tá? É a transa lá em casa. (HÁ UM MOVIMENTO DOS TRÊS) Não sei.. Eu queria ver o que é que vocês tão achando.

LICO - Eu acho que não deu certo.

GUILHERME - Com ele
ou
com ela?

LICO - Com os dois.

RICARDO - Eu pensei que tu tava até a fim dela.

ANDRÉ - (FALA EM CIMA, SOM QUERER) Eu tô trancando o banheiro, pô!

RICARDO - É, eu também. Mais por ela, né, por mim tudo bem.

GUILHERME - Tá tudo trocado. Ela é que quer morar conosco.

RICARDO - É, eu também acho. E tem que dar um desconto, ela é nova, do interior...

LICO - Como tá bom o almoço hoje, né? (PAUSA LONGA EM QUE TODOS ESPERAM) Eu também sou do interior.

GUILHERME - Eu não tranco o banheiro.

ANDRÉ - Só se ela pedir. (TODOS RIEM)

LICO - O Alfredo comprou discos ontem.

RICARDO - (BAIXA A CAREÇA. COMO NINGUÉM DIZ NADA, RESOLVE DIZER) Mas ele tá procurando emprego. Tá porque eu já vi.

LICO - (ALTERADO, ENFURECIDO) Acontece que eu não compro mais disco porque não sobra mais dinheiro no fim do mês. Acontece que eu não posso andar pelado na minha casa e que eu tenho que compreender e sustentar gente que eu nem conheço.

LICO INTERROMPE O GESTO. DESISTE, BAIXA O ROSTO, VOLTA A COMER.

CENA 75

OBS.: AS CENAS QUE SEGUEM DEVEM APARECER ANTES DA CENA 74. SÃO EXPLICADAS NA CENA 74.

ANDRÉ NO BANHEIRO, SECANDO-SE. A PORTA ESTÁ ABERTA. PENDURA A TOALHA NO OMBRO, AJEITA O CABELO OLHANDO-SE NO ESPELHO. VAI SAINDO E, QUANDO ESTA À PORTA, PÁRA, OLHA PARA O CORREDOR. ENROLA A TOALHA NA CINTURA. SAI, OLHANDO PARA A SALA.

A CÂMARA PASSEIA POR TODA A SALA, TREMENDAMENTE ARRUMADA, OS OBJETOS TODOS DISPOSTOS EM ORDEM, COM CUIDADO. A CÂMARA ENCERRA NUM VASO DE FLORES E, AO LADO, UM URSINHO DE PELÚCIA E UM SNOOPY, TAMBÉM DE PELÚCIA. A IMAGEM DESMANCHA-SE NAS FLORES.

OBS.: SÓ AGORA ENTRA A CENA 74.

CENA 76

ALFREDO É PARADO NA RUA DA PRAIA POR UMA "MENINA DE DEUS".

MENINA - (ENTREGANDO UM PANFLETO) Jesus te ama.

ALFREDO - (QUE ESTAVA PASSANDO, PÁRA) Hem?

MENINA - Jesus te ama. E eu também. (A GAROTA TEM O OLHAR DAS PESSOAS "SALVAS", BRILHANTE)

ALFREDO - É?

MENINA - Não só eu, todos nós te amamos.

ALFREDO - (SORRI) Olha que era bom...

MENINA - Mas é verdade!

ALFREDO - Tá. Tchau.

AFASTA-SE E, MAIS ADIANTE, VOLTA-SE, MAS SEM PARAR. CÂMARA ACOMPANHA ALFREDO PELA RUA. ENTRA NUM SUPERMERCADO. CORTA.

CENA 77

GUILHERME E CARMEM NO CENTRO, À NOITE. GUILHERME FALA, CARMEM DE CABEÇA BAIXA. A CONVERSA ESTÁ NO MEIO.

GUILHERME - No momento, a minha emoção é uma coisa concreta, Carmem, eu não sei por que ia ser um troço irresponsável! Eu não tô te propondo segurança material, porque não tenho, só... só conviver comigo. Mas... E dai?

CARMEM - É que eu não tenho estrutura pra esta mudança.

GUILHERME - Pra mim também é mudança.

CARMEM - Pô, deixar de morar com o João, largar tudo e começar contigo, que eu mal conheço... Vai ver tu é mais forte que eu. (GUILHERME SORRI) Pô, Guilherme, eu tô te falando das minhas limitações!

GUILHERME - (EXALTADO, PÁRA E PEGA-A PELO BRAÇO) E eu tô te falando que gosto de ti! (SILÊNCIO) Desculpa. (GUILHERME VIRA O ROSTO, EMOCIONADO)

CARMEM - (VIRA-O DE FRENTE) Guilherme, eu já optei.

GUILHERME OLHA-A, ALISA SEU ROSTO LENTAMENTE. ENVOLVE-A PELA CINTURA COM O OUTRO BRAÇO. TENTA BEIJÁ-LA, ELA DESVIA O ROSTO E APÓIA A TESTA NO OMBRO DE GUILHERME, MEXENDO NEGATIVAMENTE A CABEÇA.

CARMEM - O primeiro cara com quem eu transei foi o João. Foi sem planejar nada, quando eu vi eu tava morando com ele. (PAUSA) E até agora foi o único.

GUILHERME - Sabe, é que eu fico impaciente. (OLHA PARA FRENTE, PERDIDO) Parece que tudo que acontece sempre ainda não é comigo.

PAUSA. CARMEM SOLTA-SE, VAI ATÉ UM POSTE PRÓXIMO, DÁ A VOLTA NO POSTE, NERVOSA.

CARMEM - Eu optei, Guilherme. (PAUSA. TOM) E também não posso fazer isso com o João.

GUILHERME - Pô, mas por disso tu...

CARMEM (INTERROMPE) Não, não, claro que é o que eu quero, claro. (ELE OLHA-A SURPRESO, COMO QUE SÓ AGORA DANDO-SE CONTA DO FATO) Toda essa coisa contigo tá me deixando muito confusa.

GUILHERME - É sinal que...

CARMEM - Não é sinal de nada! Eu não quero. (ELE APROXIMA-SE, ELA SE AFASTA) Eu não quero, Guilherme!

CARMEM SENTA-SE NO MEIO-FIO, ELE TAMBÉM. FICAM EM SILÊNCIO, ELE OLHANDO-A, DEPOIS VIRA A CABEÇA, OLHA AO REDOR.

GUILHERME - Pode deixar, (PAUSA. SORRI MUITO AMARELO) Fica pro ano.

OS DOIS SENTADOS NA SARJETA, ELA DE CABEÇA BAIXA, ELE OLHANDO DESESPERADO A CIDADE, AO SEU REDOR. CORTA.

CENA 78

LICO ENTRA NO BANHEIRO. NO LUGAR DO SABÃO, UM MINÚSCULO VASO COM AMOR-PERFEITO. LICO PROCURA O SABÃO. POR FIM ENCONTRA-O DENTRO DO ARMARINHO. TIRA O VASINHO E COLOCA-O NO PARAPEITO DA JANELA.

NA SALA, CHEGA GUILHERME. VAI ATÉ O BANHEIRO.

LICO - Ôi. Chegando tarde, hem?

GUILHERME RESMUNGA UMA RESPOSTA. PAUSA.

LICO - Como foi lá?

GUILHERME - Tudo bem, nada de novo. (PAUSA) Uma bosta.

LICO - Não deu?

GUILHERME DIZ QUE NÃO QUER FALAR AGORA. ESTÁ SENTADO NO VASO. CORTA.

LICO VAI PARA A SALA. SENTA ONDE JÁ ESTAVA, SENTADO MAIS OU MENOS PRÓXIMO DE ÂNGELA, LENDO UMA REVISTA.

ÂNGELA - (BAIXINHO) Ele tá triste?

LICO - (FAZ UM GESTO INDECISO COM A CABEÇA) Deixa ele. (VIRA A PÁGINA DA REVISTA QUE TEM NA MÃO) Olha só que foto bonita.

ÂNGELA - (APROXIMA-SE, INCLINANDO-SE SOBRE LICO, SEM ENCOSTAR. LICO OLHA SEU CABELO. É.

LICO - O texto também é legal, eu já conhecia.

ÂNGELA FICA LENDO, LICO CONTINUA OLHANDO PARA ELA. LENTAENTE LEVANTA A MÃO, ROÇA-A NA PERNA DE ÂNGELA, QUE FICA TENSA, MAS NÃO FAZ NADA. ELE ALISA O BRAÇO DE ÂNGELA. ELA RETIRA-SE BRUSCAMENTE, ELE OLHA-A)

LICO - Por que tanto medo?

ÂNGELA - (FICA OLHANDO LONGAMENTE PARA ELE, TENTANDO COMPREENDER O QUE ACONTECERA) É que eu não sei...

LICO - (VIRA O ROSTO, FALA UM POUCO IRRITADO, UM POUCO IRÔNICO) Tu tem nojo de mim também, é?

ÂNGELA - Por quê? Quem mais tem?

LICO - (OLHA-A FIXAMENTE) Ninguém. (ELA ENCABULA.) É só porque eu tô sozinho e tu também e nós dois tamo aqui na sala.

ÂNGELA - (OLHA-O RAPIDAMENTE) Eu quero só ler.

LICO - (ACOMODA-SE) Tudo bem, não vou mais te encher o saco.

ÂNGELA OLHA-O SURPRESA. ELE DEVOLVE O OLHAR. ELA ENCABULA. CORTA.

CENA 79

GUILHERME PARADO NA PORTA DE UMA SALA DE AULA, DE ONDE RECÉM SAÍRA. ESPERA. QUANDO CARMEM PASSA, CUMPRIMENTA-A

GUILHERME - Ôi.

CARMEM - (PÁRA DE LADO PARA GUILHERME, MAS NA SUA FRENTE, OLHANDO PARA LONGE. FICAM ASSIM POR UM TEMPO. ELA, POR FIM, OLHA-O) Quê que tu quer?

GUILHERME - (ESPANTADO COM AQUILO) Nada, nada.

CARMEM VAI EMBORA, ELE FICA DISFARÇANDO. CHEGA WALTER.

WALTER - Eu vi.

GUILHERME - Tu acha que ela vai entrar pro bloqueio?

WALTER - Vai.

CENA 80

O DIÁLOGO ANTERIOR CONTINUA NO BAR.

WALTER - Eu falei com ela ontem. Ela não quer mais nem que tu vá na casa dela.

GUILHERME - (SORRI) Mas eu vou.

WALTER - Ela tá grávida.

GUILHERME - Grávida? (NERVOSO, BRINCALHÃO) Não de mim.

WALTER - Claro. Mas agora, meu caro, nunca mais.

GUILHERME - (OLHA PARA O LADO, TENTANDO ENTENDER O ALCANCE. CLOSE DE GUILHERME) Grávida...

CORTA.

CENA 81

NO APARTAMENTO. TOCA A CAMPAINHA. ALFREDO ATENDE.

VOZ 2 - Seu Alfredo?

ALFREDO - Eu mesmo.

VOZ 2 - Ah, eu trouxe as compras que o senhor fez ontem.

ALFREDO - (ABRE BEM A PORTA) Pode deixar ali perto da mesa.

VOZ ENTRA E PÔE SACOLAS PERTO DA MESA, ALFREDO PEGA ALGUMAS DO CORREDOR E O AJUDA.

VOZ 2 - Bom, deu. Tá entregue.

ALFREDO - Peraí. (PÔE A MÃO NO BOLSO, TIRA UMA NOTA TODA AMASSADA, MAIS NOTAS, ESCOLHE UMA E DÁ À VOZ.) Pelo servicinho.

VOZ 2 - (SAINDO) Obrigado.

FECHA A PORTA. ALFREDO COMEÇA A ARRUMAR TUDO. CHEGA LICO.

LICO - (OLHA PARA A MESA, LARGA A SACOLA.) Fizeram rancho?

ALFREDO - É. Eu comprei.

LICO - (OLHANDO O QUE É QUE ALFREDO COMPRARA) Ah, mas não precisava ajudar. Tu devia ter comprado disco: (ALFREDO OLHA-O ESPANTADO) Isso que tu gastou aí dava uns dois ou três discos, né?

ALFREDO - (RESOLVE CORTAR LICO) Não sei.

LICO - Dava, sim. E tu vai e compra comida que todo mundo aí num dois três já comeu. Tsk, tsk...

ALFREDO - Olha, meu, eu comprei pra ajudar.

LICO Oh! Ele quer ajudar! (TOM) Então quem sabe tu paga o aluguel desse mês também?

ALFREDO - (CONTINUA A CARREGAR AS COISAS PARA A COZINHA) Não sei pra que todo esse papo. Tô ajudando sempre que posso.

LICO - Sempre.

ALFREDO - Olha, eu acho muita criançice ficar cobrando qualquer coisa que se faça.

LICO - Não é criançice, não é criançice! Eu não vou com a tua cara, tá?

ALFREDO - (OLHA-O RAPIDAMENTE) Tá.

CONTINUA A LEVAR AS COISAS PRA COZINHA. LICO, FURIOSO, DÁ AS COSTAS, VAI PARA O QUARTO. CORTA.

CENA 82

GUILHERME CHEGA NO APARTAMENTO DE CAMEM. TOCA A CAMPAINHA. ELA ABRE A JANELINHA DA PORTA.

CARMEM - (FRIA) Ôi.

GUILHERME - Ôi. (PAUSA CURTA) Eu pensei que não ia te encontrar em casa. Tudo bem?

CARMEM - ãh-han! Quê que tu quer?

GUILHERME - Ah, eu vim sem nenhum motivo... Conversar!

CARMEM - É que eu tô estudando e tô meio cansada.

GUILHERME - Tudo bem, eu volto outro dia. Amanhã?

CARMEM - Amanhã eu não tô em casa.

GUILHERME - E no fim-de-semana?

CARMEM - A gente vai visitar os pais do João.

GUILHERME - (PAUSA) Tudo bem. Um dia desses eu passo aí. Ou se tu quiser passar lá em casa pruma roda de som...

CARMEM - É, pode ser. Agora eu tenho que estudar. Tchau. (FECHA A JANELINHA AINDA DURANTE A RES POSTA DE GUILHERME.)

GUILHERME - Tchau.

GUILHERME FICA PARADO, DE FRENTE PARA A PORTA FECHADA. CORTA.

CENA 83

GUILHERME E ANDRÉ NO BAR DO DAIU.

GUILHERME - Eu vou largar de mão. Vou largar tudo, cara. Acho que a gente tá esperando o trem errado.

ANDRÉ - Mas ela não deixou bem decidido...

GUILHERME - Mesmo assim.

ANDRÉ - Acho que se tu trepasse com ela tu te arrependeria, ia fica desiludido.

GUILHERME - É capaz.

ANDRÉ - Eu e a Marta também não tá legal. Quer dizer, não tá tão ruim, mas a gente ta falando muito... Começar a transar com outras pessoas... A gente tá muito vivendo só um pro outro...

GUILHERME - (QUE NEM ESTAVA ESCUTANDO DIREITO) É... Eu acho bom. Sabe que ela agora me evita? (PAUSA) Eu não aprendo, cara, toda vez que pinta mulher eu me fodo e não aprendo!

ANDRÉ - Tu Vai fazer o quê?

GUILHERME - Vou sair da estação. Vou fabricar eu mesmo meu trem. Chega desse troço cagado que a gente tem que viver todo o dia. (PAUSA. BEBE) Quando eu lembro dela me sobe um calor...

BEBE DE NOVO. ANDRÉ FICA OLHANDO, GUILHERME OLHA PARA O BAR, PARA AS PESSOAS, MAS SEM VER. CORTA.

CENA 84

NOITE. ÂNGELA DORME NA SALA, DEITADA DE COSTAS PARA A PAREDE. OUVI-SE O RUÍDO E ELA ABRE OS OLHOS UM POUCO. CÂMARA AFASTA E MOSTRA ÂNGELA ENTRE O VULTO DE DUAS PERNAS, UM FIO DE URINA DESCENDO. CÂMARA DE FRENTE MOSTRA A POÇA E VAI SUBINDO. É ALFREDO. CÂMARA EM ÂNGELA, DESNORTEADA E PROCURANDO NÃO MOSTRAR QUE ESTÁ ACORDADA.

CÂMARA NA POÇA, NO CHÃO. VAI AUMENTANDO A LUZ, DANDO A IDÉIA DE QUE ESTÁ AMANHECENDO. ÂNGELA COLOCA UM BALDE EM QUADRO E LIMPA A URINA COM UM PANO.

CENA 85

ÂNGELA, LICO E GUILHERME NA MESA, RICARDO NO CHÃO.

LICO - Quando ela me contou isso, eu achei melhor contar logo.

ÂNGELA - (MUITO SÉRIA) Eu não sei por quê... Eu achei que ele tivesse bêbado.

GUILHERME - E foi tu que secou o chão?

ÂNGELA - Foi. Eu não queria que todo mundo soubesse.

LICO - Cara, tá ficando demais. Esse cara tá ficando demais!

ÂNGELA - Eu queria falar com ele. Hoje de manhã não tive coragem, e ele falou que não dorme em casa hoje.

GUILHERME - É, vou querer ouvir a versão dele.

RICARDO - Eu quero tá junto.

CORTA.

CENA 86

GUILHERME E LICO PARADOS DEFRENTE UMA VITRINE. LICO FAZ ANOTAÇÕES. A CÂMARA MOSTRA UMA LISTA DE APARTAMENTOS PARA ALUGAR.

CENA 87

ÂNGELA LÊ UMA REVISTA NA SALA.

CENA 88

GUILHERME E LICO ESTÃO PARADOS OLHANDO UM APARTAMENTO VAZIO, PARA ALUGAR. ENTRAM NOS QUARTOS, ANDAM. NÃO GOSTARAM DO APARTAMENTO. DURANTE TODAS ESSAS CENAS, MÚSICA.

CENA 89

ÂNGELA CONTINUA LENDO A REVISTA, MAS AUMENTANDO O QUADRO VÊ-SE ALFREDO OUVINDO UM DEBUSSY COM O FONE DE OUVIDOS. RICARDO CHEGA. VÊ ALFREDO, CUMPRIMENTA ÂNGELA. OLHA CONTRAFEITO PARA ALFREDO E SEGUE PARA OS QUARTOS.

CENA 90

LICO E GUILHERME SAEM DE UMA CASA ONDE SE LÊ "ALUGA-SE" SEM COMENTAR NADA. ATRAVESAM A RUA. A CÂMARA DETÉM-SE NOS JACARANDÁS DA RUA.

CENA 91

CÂMARA MOSTRA O CENTRO DA CIDADE, PRAÇA DA ALFÂNDEGA. VAI AUMENTANDO O SOM DE PESSOAS CANTANDO E TOCANDO. SURGE A TURMA DO

CAD, PINTADOS, VESTIDOS COM PANOS MUITO COLORIDOS E ESPALHAFATOSOS. HÁ FAIXAS COM DIZERES "VIVA A ARTE", "ABAIXO OS ARTISTAS". CANTAM E DANÇAM COMO SALTIMBANCOS OU MENESTRÉIS. UM DELES É LIGO. PARAM PARA UM DISCURSO COM MEGAFONE.

WERNER - Um bando de andorinhas tá fazendo o verão de Porto Alegre! Viva Porto Alegre e viva o verão! Nós temos que tirar as coisas das mãos dos artistas, e dar para os ARTISTAS. A música, o teatro, o cinema, o baixo-relevo em couro de cabra devem ser domínio dos artistas e não dos artistas. Chega! Chega! Tá todo mundo andando de costas e de quatro! Vamos dar um jeito na vida! Vamos dar um jeito nas coisas! Chega de segredo, de intimidade! Viva a intimidade, abaixo os íntimos! Viva a arte e abaixo os artistas!

TODOS GRITAM, PULAM, RECOMEÇA A MÚSICA E AS DANÇAS. CORTA.

CENA 92

OS MORADORES DO APARTAMENTO SENTADOS NO CHÃO DA SALA. ÂNGELA DE OLHOS BAIXOS. ALFREDO OLHA COM NATURALIDADE.

RICARDO - Eu não consigo aceitar, sério mesmo.

LICO - Não depende de tu aceitar.

ANDRÉ - Tá, tudo bem! Mas, olha, eu acho que dava pra reconsiderar! Eu não tenho nada contra que cada um vá começando a fazer sua vida, como o Guilherme falou... Eu só não sei por que não dá pra fazer isso aqui dentro.

GUILHERME - Não dá, não. Mas não é só isso... A gente também tá a fim de morar numa casa.

LICO - É, e essa tá com um preço bom...

ANDRÉ - Mais caro que aqui.

GUILHERME - Claro.

ÂNGELA - Eu não sei se é por causa de mim...

LICO - Não, não tem nada a ver. Não é tu. É muita coisa que aconteceu e quando ainda outras coisas pintam aqui no apê, a gente não agüenta.

ÂNGELA - Mas eu não vou demorar pra sair...

LICO - mas não é isso! (PAUSA, TOM) Eu não consigo viver com o Alfredo. Mas isso é um problema meu, né... (BAIXA A CABEÇA) Não tem nada a ver com ninguém. (ERGUE A CABEÇA) Mas pra mim influi, que a gente fez uma experiência que foi muito frustrante. Isso a

gente tem que reconhecer.

ALFREDO - (SORRI) Não mistura as coisas... Tu que não conseguiu ficar aqui. Pra mim tu não me atrapalha.

LICO - Claro, nada te atrapalha, cara, nada!!

GUILHERME - Tudo bem, já tá decidido.

RICARDO - Olha, não vamo ficar discutindo à-toa. (PAUSA) Vocês vão ficar explicando a vida toda e eu nunca vou aceitar... porque eu gosto de vocês dois.

LICO - (OLHA PRA FORA) Aqui não se pode ter uma horta.

ANDRÉ - Guilherme, de ti eu não esperava... Tu tava mais a fim de fazer experiência, não sei quê lá.

GUILHERME - Pra mim é tudo, André. Eu te falei aquela vez, nós tamos na estação errada, aqui não passa o trem que a gente quer. O Lico largou o curso e eu admiro ele por isso. A gente tem que fazer o nosso trem. Depois é só pegar e sair.

RICARDO - (FAZ UM GESTO COM AS MÃOS) Decidido... (TODOS DE CABEÇA BAIXA, MUITO EMOCIONADOS, MENOS ALFREDO, QUASE INDIFERENTE) Olha... Foi bom... morar junto. Só valeu. Só valeu.

SUA VOZ ESTÁ QUASE SUMIDA. EXCETO ALFREDO, ESTÃO TODOS DE CABEÇA BAIXA. ESCURECE.

CENA 93

ALFREDO VEM SUBINDO AS ESCADAS COM UM COLCHÃO. ABRE A PORTA. A SALA ESTÁ ENTULHADA CUM AS COISAS DE GUILHENME E LICO. ÂNGELA ESTÁ TIRANDO AS COISAS DO CAFÉ QUE ESTAVAM SOBRE A MESA.

ALFREDO - (MUITO CONTENTE) Comprei um colchão.

ÂNGELA E ANDRÉ, QUE ESTÃO NA SALA, OLHAM-NO UM POUCO SURPRESOS. SEGUE PARÁ O CORREDOR, ONDE ELE E GUILHERME SE ATRAPALHAM, GUILHERME INDO PARA O BANHEIRO. ALFREDO PASSA, VAI PARA O QUARTO. GUILHERME ENTRA NO BANHEIRO, CÂMARA DE FORA, DESPE-SE, LIGA O CHUVEIRO. TIRA A CUECA, OLHA PARA À PORTA. APROXIMA-SE E FECHA A PORTA. CLOSE NA FECHADURA SENDO CHAVEADA. CORTA.

CENA 94

LICO E GUILHERME PEGANDO AS COISAS, RICARDO ENCOSTADO À PAREDE, MUDO E EMOCIONADO. LICO E GUILHERME FALAM O MÍNIMO NECESSÁRIO PARA O QUE ESTÃO FAZENDO. ANDRÉ VEM DO QUARTO COM DUAS ESCOVAS DE DENTES.

ANDRÉ: Ficou lá no quarto. Vocês iam com bafo de noite. (LICO COLOCA-AS NA SACOLA) Eu dou uma mão. (VÊ RICARDO PARADO) Vamolé, cara, ajuda aí!

RICARDO PEGA UM PACOTE E SAEM TODOS.

CENA 95

NA RUA DEFRENTE AO EDIFÍCIO, LICO E GUILHERME COLOCAM AS COISAS NA CALÇADA. RICARDO E ANDRÉ TAMBÉM. A MÚSICA-TEMA, JÁ PRESENTE NA CENA ANTERIOR, AGORA É DOMINANTE. CHAMAM UM TÁXI, COLOCAM AS COISAS DENTRO. DESPEDEM-SE DE ANDRÉ E RICARDO. O TÁXI ARRANÇA.

CENA 96

A SALA JÁ ESTÁ DE NOVO SENDO POSTA EM ORDEM POR ÂNGELA. ANDRÉ ENTRA, RICARDO ATRÁS. VÊ-SE ALFREDO CRUZAR O CORREDOR COM UM COBERTOR E UM TRAVESSEIRO. ANDRÉ VAI PARA O MESMO QUARTO, A CÂMARA ACOMPANHA. DEITA-SE SOBRE O SEU COLCHÃO, FICA OLHANDO PARA O TETO, ENQUANTO ALFREDO CONTINUA A ARRUMAR SUAS COISAS. ESTE VIRA-SE E MOSTRA UM DISCO, SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA.

ALFREDO - Olha só, comprei hoje de manhã. Pô, esta gravação é bem superior, cara, bem superior!

VIRA-SE. CÂMARA MOSTRA E PARALISA O OLHAR PASMO DE ANDRÉ EM CLOSE, ENQUANTO QUE AO FUNDO OUVIMOS A SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA, DE IGOR STRAVINSKY.

FIM

(c) Werner Schünemann, 1981
<https://www.casacinepoa.com.br>